



## QUANDO A CASA SE TRANSFORMA EM ESCOLA

Este é o momento de mais uma edição do nosso *Vira a Página*, à semelhança do que é habitual acontecer, no final de cada período. Contudo, a forma como aqui chegámos é em tudo singular e quase diria bizarra.

Frequentemente, alunos e professores, a poucos dias de terminar o período letivo, estão “desesperadamente” ansiosos que o último dia chegue, mesmo que nos dias seguintes ainda haja serviço não letivo pela frente, como avaliações de alunos, preenchimento de formulários, elaboração de relatórios, reuniões, etc. É caso para dizer que quando “Deus quer, o homem sonha, a

obra nasce”, ou seja, o desejo de chegar ao fim, precocemente, concretizou-se, mas de forma diferente. Efetivamente, fomos todos para casa, duas semanas antes do previsto, mas não de férias. Fomos expulsos da escola pelo COVID 19, mas com uma tarefa inédita para a maioria, usando os meios digitais.

Afinal, esta era uma realidade há muito desejada pelos alunos, considerando que tudo na vida se reduz às novas tecnologias. Assim, foi-lhes feita a vontade e todos tivemos e continuaremos a ter, provavelmente, num futuro breve, este

desafio: desenvolver o processo de ensino/aprendizagem a partir de casa, usando plataformas digitais, mas com todos os constrangimentos que isso implicará, pois a escassez de recursos tecnológicos e mesmo a dificuldade de acesso à Internet são uma realidade em muitas das casas dos nossos alunos. Contudo, as limitações desta forma de ensinar/aprender não se restringem apenas aos meios tecnológicos, mas também à ausência presencial de todos os intervenientes.

Inacreditavelmente, os alunos desejam regressar à escola!

*Profª Cristina Viana*

### NESTA EDIÇÃO:

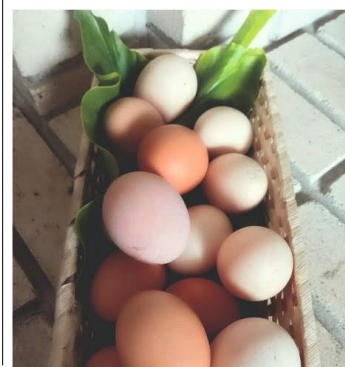
NUM TEMPO DIFERENTE...	2
O PODER E OS J.I	6
PROJETOS AMBIENTAIS	9
PROJETOS ERASMUS	20
A MATEMÁTICA	26
A MEDIÇÃO DO TEMPO	32
A BIBLIOTECA ESCOLAR	34
PROJETOS DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	38
VIDA(S) SUSPENSA(S)	46

## PARA COMEÇAR...E OUTRAS SUGESTÕES

Vivemos um tempo diferente que nos leva a agir diferente, são as palavras da nossa Diretora. Seguem-se as criações poéticas, e muitas, desde os alunos mais jovens do 1ºciclo, passando pelos do 3ºciclo e também pelos professores, partindo de

assuntos paradoxais, como a paz ou as fragilidades do ser humano. A partilha da reflexão e de projetos orientados por educadoras junto das crianças do jardim de infância são a alavanca para chegarmos a cidadãos conscientes e

responsáveis. Também a interação com os parceiros europeus começam na escola, no âmbito dos projetos Erasmus. Aqui partilhamos pensamentos e conhecimentos, mostrando que juntos vencemos as adversidades.



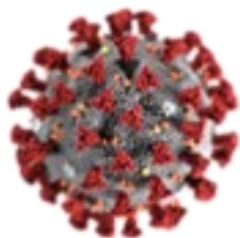
## NUM TEMPO DIFERENTE QUE NOS OBRIGA A(RE)PENSAR E A AGIR DIFERENTE

No momento em que escrevo este artigo, corre lá fora um tempo carregado de medo e de insegurança a nível nacional e que se estende a nível mundial, um momento sombrio que não passa indiferente a nenhum de nós. Por isso, e antes de escrever o que me proponho, começo por enviar o meu desejo sincero para que toda a comunidade educativa do AERT se encontre bem e em segurança.

Ainda que o rastilho da COVID-19 tivesse sido despoletado num ponto longínquo de nós, a verdade é que nos chegou de mansinho, no início de março, quando ainda decorriam as aulas do 2.º período, nas instituições educativas portuguesas. Portugal seguiu o exemplo de países como Espanha e Polónia, onde o governo decidiu suspender o ensino presencial, em todo o país, como medida de prevenção à propagação.

O medo e a insegurança instalou-se e foi-se agigantando, a cada dia que passava. Sim, porque os medos dos outros também passaram a ser os nossos medos, quando o tão chamejado vírus galgou fronteiras, sem dó nem piedade, dizimando quem o acolhesse, inadvertidamente.

Atento a toda uma conjuntura que obriga a repensar atos e atitudes, a par do encerramento das instituições educativas, o governo também decretou uma série de medidas que visam salvaguardar a segurança e o bem-estar de todos os portugueses, como foi o caso do tão proclamado distanciamento social, mais físico do que social, que, implicitamente, direci-



onou para o encerramento de todas as instituições educativas do país, suspendendo todas as atividades letivas e não letivas e formativas presenciais, determinada pelo artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, na sua redação atual, bem como o encerramento de outras tantas instituições nos mais variados setores da sociedade, com uma reavaliação a ser feita no próximo dia 9 de abril. No mesmo decreto é-nos pedido que identifiquemos, em cada Agrupamento de Escolas, um estabelecimento de ensino que permitisse o acolhimento dos filhos ou outros dependentes a cargo dos profissionais de saúde ou outros profissionais que, igualmente, se posicionam na linha da frente no combate a esta pandemia e cuja mobilização para o serviço ou prontidão obste a que prestem assistência aos mesmos, na medida em que estes trabalhadores possam ser mobilizados pela entidade empregadora ou pela autoridade pública, conforme o inscrito no n.º 1 do artigo 10.º do decreto referido. No nosso Agrupamento foi identificada como escola de acolhimento a escola sede, a EB 2,3 de Rio Tinto.

Neste contexto, atendendo à situação excecional e de emergência vivenciada atualmente e por forma a minimizar os seus efeitos colaterais nas escolas e na sociedade em geral, todos os intervenientes educativos têm vindo a adotar e/ou a divulgar, partilhando mecanismos de gestão que permitam assegurar a continuidade mínima dos serviços essenciais no ensino que, agora, ditam as regras, se faça à distância. Mas o ensino à distância requer instrumentos de trabalho

que, até à data, eram usados apenas por uma pequena franja da classe docente. É, de facto, um grande desafio para todos nós, num país em Estado de Alerta em que o ensino se faz à distância e cerca de dois milhões de alunos estão em casa. Tudo é novo para nós e sei que todos os que trabalham nas escolas estão a fazer um enorme esforço para se adaptarem a esta nova realidade, muito diferente daquela que se vivia há três semanas atrás. Não obstante os professores poderem ser chamados às escolas, pelo facto de termos de cumprir com o inscrito no n.º 1 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 10-A/2020 de 13 de março, em caso de necessidade declarada, neste momento, os docentes estão a trabalhar de casa, com o objetivo de garantir que todas as crianças e todos os alunos continuam a aprender no presente contexto conjuntural. É premente um projeto construtivo e a respetiva implementação, uma reflexão, levantamento e definição de meios tecnológicos, entre muitos outros fatores, assumindo-se como um processo dinâmico e aberto a novas alterações, sempre que tal for necessário. Para que toda esta engrenagem funcione como esperamos, é preciso que todos os agentes da esfera educacional, desde a direção, lideranças intermédias, pais e encarregados de educação, se integrem adequadamente nas ações a serem desenvolvidas: definição de estratégias de gestão, meios de comunicação e um plano de monitorização e avaliação adequados a cada nível de ensino. O objetivo de toda esta nova dinâmica de ensino é chegar a todas as crianças e a todos os alunos, de forma a continuarmos a dar

(continua)

## NUM TEMPO DIFERENTE QUE NOS OBRIGA A(RE)PENSAR E A AGIR DIFERENTE

cumprimento ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, tendo presente as medidas universais, seletivas e adicionais que já tinham sido adotadas no âmbito da educação inclusiva, recorrendo sempre a todos os meios que estiverem ao nosso alcance.

Para que o projeto se torne operacional, através desta nova modalidade de ensino, é de uma importância relevante, não só o apoio prestado pela Ministério da Educação que vai enviando diferentes *links* educativos e diretrizes de referência educacional, às escolas, como também é extraordinário todo o apoio e dedicação que se tem verificado por parte de muitos dos nossos colegas que não se cansam de pesquisar, melhorar, divulgar ferramentas educativas e meios de comunicação possíveis para estabelecer contacto e interagir com a comunidade educativa, como é o caso da utilização de várias plataformas digitais (Microsoft Teams for Education, GoogleForms, Zoom, Office 365, entre outras).

Aqui aproveito para expressar um obrigado sentido a todos aqueles colegas para quem as ferramentas digitais não são problema e por todo o empenho demonstrado em prol do melhor ensino que nesta fase nos é possível desenvolver com os nossos alunos, com especial relevância aos tutoriais que vão enviando a todos os outros colegas de maneira a que ninguém se sinta inoperacional nesta nova dinâmica processual. Este apoio deverá permitir a todas as nossas crianças e alunos manter um contacto regular com os seus professores, bem como consolidar as aprendizagens já adquiridas e desenvolver outras novas aprendizagens.



Sei que todos os nossos professores esforçar-se-ão por manter o contacto diário com os alunos e que irão iniciar uma dinâmica ativa e pró-ativa, com incidência relevante a todos aqueles que não têm acesso à internet ou outro equipamento tecnológico, para os quais é necessária uma maior atenção na forma como se vai desenvolver toda esta nova dinâmica, alunos esses que se encontram com maior potencial de risco de exclusão social.

Esta terça-feira o governo admitiu que, depois do período estabelecido para reavaliação de 9 de abril, as escolas em Portugal deverão continuar fechadas por mais algum tempo e nada ficará igual, até porque um aluno ficava seis horas na escola e, hoje, muitos pais trabalham de casa e não podem ter esse acompanhamento com os filhos. Por outro lado, esta etapa pode ser também uma oportunidade, à medida que todos se vão adaptando à nova realidade, para que professores, alunos e pais percebam que as tecnologias permitem outras soluções em todo o processo ensino e aprendizagem que, agora mais do que nunca, nos obriga a ser imaginativos, um ensino bem diferente das metodologias tidas como tradicionais.

A escola continua a ser muito importante e, em particular, o papel do professor, em toda esta nova maneira de ensinar. É crucial

que todos consigam transmitir segurança aos alunos e demais comunidade educativa, de maneira a que nenhum aluno se sinta

sozinho, neste momento tão peculiar. É para isso que aqui continuaremos empenhados em tudo fazer para continuar a dignificar o ensino com valores que sempre foram referência para o AERT tornando-o um Agrupamento sustentável e desejado por todas as nossas famílias. Só mesmo juntos e em total cooperação, iremos CONSEGUIR, porque...

### **Perto ou longe, a Educação continua a ser um direito!**

Aproveito para endereçar, a todos os alunos, professores, pais e encarregados de educação, assistentes técnicos e operacionais, colaboradores e demais comunidade educativa, os meus votos para que todos se encontrem com saúde e em segurança e desejar que a normalidade se estabeleça o mais rápido possível.

### **Dentro das possibilidades de cada um, desejo uma Santa Páscoa.**

*A Diretora Paula Costa*



## DIA MUNDIAL DA PAZ—1 JANEIRO

No dia 1 de janeiro, comemora-se o Dia Mundial da Paz. Esse dia foi criado em 1967, pelo Papa Paulo VI.



se



A turma 3F, da escola EB de S. Caetano<sup>2</sup>, fez um trabalho de leitura e construção de textos sobre este tema.

Um aluno, o Tomás Pinto, após a sua pesquisa, ofereceu a todos os alunos da escola uma fra-

alusiva à Paz e, com esse “presente”, os alunos, da turma 3F, construíram um marcador de livros.

Cada aluno ainda escreveu, em casa, com a ajuda da fa-

mília, um poema sobre a Paz. Seguindo-se alguns desses textos.

3<sup>ª</sup>F, EB1 S. Caetano 2

## A PAZ EM POESIA

Para construirmos a Paz  
não basta não fazer a guerra.  
É preciso cada um ser capaz  
De amar todos sobre a Terra.

Em casa, na escola ou no desporto  
cada rapariga ou cada rapaz  
só levará a Vida a bom porto  
se for construtor da Paz.

Cada gesto do dia-a-dia  
pode marcar a diferença.  
Se soubermos dar Amor  
seremos da Paz referência.

Seja a Paz, sinta o Amor, faça o Bem!

Tomás Pinto

A paz no mundo eu quero ver  
com amor e carinho no coração  
e as crianças ao crescer  
em adultos solidários se tornarão.  
A paz é um estado de alma  
que nos enche de alegria,  
é ela que nos dá calma  
para enfrentar a vida com sabedoria.

Miguel Neves

Eu olhava para o céu!  
Só ouvia a Paz!

Erica Ribeiro

A paz é o verdadeiro descanso,

uma nuvem de silêncio  
e simplesmente aquilo de que  
precisamos.

A paz também serve para não  
haver guerras e discussões.  
A paz são coisas boas como o  
amor,  
amor de amigo e o amor de família,  
também o tempo que passamos  
com as pessoas que mais amamos.

Não permita que o comportamento dos outros tire a sua Paz!

Diana Lopes

Paz é todo o mundo ser amigo!  
Falar na sua vez sem lutar  
É ter carinho e sossego!

Telma Rocha

Queria um mundo  
Onde só houvesse paz,  
Mas lá no fundo  
Há quem não seja capaz!

Num mundo colorido  
Seríamos mais felizes.  
Era mais divertido  
Nesta terra aprendizes.

Neste mundo onde há guerra  
Eu só pedia paz

Era bom que nesta terra  
Todos fossem “capaz”!

Cláudio Duarte

É bom ter Paz  
E agir com bondade  
Feliz de quem o faz  
Sempre com tranquilidade!

Mariana Ribeiro

A paz é amizade!  
É estar com os amigos  
É estar a relaxar  
É estar contente  
É brincar com a família  
E não haver guerra.

Pedro Aguiar

A Paz é amor e carinho  
A Paz é estar com a família  
A Paz é estar com os amigos  
A Paz é estar presente!

Gonçalo Lopes

Paz é estar bem,  
Com quem se quer bem!  
Paz é estar na praia  
E sentir a família feliz!

Paz é sentir a água,  
A passar pelos meus pés!  
Paz é fechar os olhos...  
É ser feliz!

Tomás Moreira

## A PAZ EM POESIA

A paz é quando eu estou a descansar  
no sofá  
e o meu Avô faz-me festinhas na cara.  
A paz é a melhor coisa da vida.  
É quando vamos passear sem ter medo.  
É quando nós somos amigos  
sem guerra, nem lutas.

*Bianca Oliveira*

Paz é tudo calmo,  
Enquanto as pessoas descansam,  
Para não ter ninguém,  
Para nos chatear.

Paz é estar num hotel,  
Sem preocupações,  
Para as pessoas  
Não terem de stressar.

Paz é deixar tudo  
Para trás,  
E esquecer os momentos maus,  
E fazer momentos bons!

Paz é falarmos uns com os outros  
É sermos todos amigos,  
E não lutar uns com os outros,  
e não discutir entre si!

Paz é estarmos com os nossos amigos,  
E aproveitar  
Os momentos bons  
Que temos com eles!

Paz é estarmos todos  
Em harmonia, muito juntos  
Com amigos e a nossa  
Bela família!

*Samuel Martins*

Paz é dar amor e carinho,  
É não haver guerra  
É ser amigo!

Todos querem Paz,  
Para no mundo viver,  
Que lindo vai ser!

A Paz quero encontrar  
Todos os dias da minha vida,  
A todos vou mostrar  
Que sou muito querida!

Sem Paz não sei viver  
E a Paz não vou esquecer!  
A Paz é o melhor que existe.

*Miriam Rocha*

Que a Paz reine e acabe a guerra.  
Que seja só amor e carinho.  
Neste nosso planeta terra.  
Havendo paz é o melhor caminho.  
O mais alto grau de paz interior  
vem da prática do amor  
compaixão

*Luana Moreira*

No primeiro dia do ano,  
a paz celebramos!  
O seu símbolo é a pomba  
E no amor a encontramos.

A paz é um sentimento  
Que devemos partilhar!  
Em família e com os amigos  
No lazer e a trabalhar.  
Se o homem quiser,  
Em paz viver.

Mas outros interesses,  
Não o deixam querer!

*Maria Sardão*

A paz é amor e amizade  
que não acaba  
nem sequer com vontade!

São três amigos  
a brincar ao sol  
que parece flutuar!

Para garantir a paz  
todos temos responsabilidade  
para todos juntos  
vivermos em liberdade!

*Afonso Oliveira*

A paz é como  
Aquele suspiro,  
Leve e inocente,  
Que a gente  
Dá durante o sono!

Tem a leveza  
De uma folha  
No outono  
E a delicadeza  
De uma bolha de sabão!

Paz é  
Andar descalço  
Onde tudo é real  
E nada é falso!"

*João Rodrigues*

Com paz eu consigo dormir  
Com paz eu consigo comprar  
Com paz sinto-me bem  
E no sofá vejo TV.  
Consigo relaxar  
E feliz ficar!

*Kristijan Ribic*

Paz é estar presente  
Paz é estar na cama e dormir  
Paz é relaxar  
Paz é ver televisão  
Paz é comer pipocas gomas e  
bollycaos  
Paz é estar com os amigos  
Paz é brincar no parque  
Paz é correr nos campos de ervas  
Paz é isso tudo e eu adoro a Paz!

*Lucas Figueiredo*

A Paz do mundo  
Começa em mim,  
Com certeza sou feliz!

Se eu faço o bem ao meu irmão  
Tenho a grandeza no meu coração.  
Chegou a hora de nós construirmos  
a Paz  
Ninguém suporta mais desumanos.

O amor é ajudado pela força  
A doçura do perdão traz  
A esperança e a paz!

*João Toderas*

A Paz traz harmonia e amor.  
Paz é quando o silêncio da entra no  
coração.  
Na amizade, a Paz, é sentir algo es-  
pecial que tranquilize o amigo! Tam-  
bém é quando alguém não nos cha-  
teia e nos abraça quando precisa-  
mos.

É como se fosse a diversão, mas na  
tranquilidade do silêncio!  
A Paz é como se fosse pétalas a cair  
e a flor continua a crescer linda e  
vigorosa!

*David Alves*

## O PODER

Numa época de tanta agitação social, indefinição de tempos para o que desejamos, parece ainda mais prudente repensarmos o sentido que damos ao Poder. O Poder de Ser...ser professor, educador... mas será que Ser é sinónimo de Ter de fazer, exigir, atingir,... ou entremear tudo isso com escutar, permitir, construir em conjunto e aprender permitindo aprend-



der? E que ações validam esse Ser que tanto ouvimos proclamar e/ou proclamamos? São pautadas por imposições ou construções cooperativas? Agimos refletidamente ou educamos e ensinamos numa organização teórica que agora se impõe, ainda mais ir, para além da rotina?

São apenas provocações ao Ser de cada um, sendo este parte de um todo, cada vez mais indispensável por um mundo melhor!

Muitos de nós estamos unidos pelo sentido de pertença a muitos projetos como os Ambientais, do Plano Nacional de Leitura, do Plano de Educação para a Saúde, ...mas acredito que atravessamos um período histórico que nos possibilita arduamente a competência de desenvolver a união na cidadania ativa. A distância já era para muitos uma realidade. Talvez não a sentíssemos de forma tão consciente. Ficar em casa e trabalhar a partir do local que tantas vezes ambicionamos tornou-se possível mais cedo do que o previs-

to e esse foi um Poder obtido sem esforço. Teve/Tem custos, sobre os quais cada cidadão tem a liberdade de sentir, pensar, falar e agir. Atitudes de julgamento e condenação aos outros continuam a dispensar-se em prole da aceitação e respeito. Aplausos explosivos aos chamados “linha da frente” aconteceram... felicidade será serem e continuar a Ser certamente extensivos a todos nós que ativando o SER obtemos o Ter, neste caso concreto a saúde. A nossa, a de todos!

Curiosamente, na Semana da Leitura (uma motivação educativa tão significativa), tão esperada por toda a equipa do Jardim de Infância de S. Caetano, fomos confrontados com a necessidade de realizar contínuas reformulações de planos e a ativação do Plano de Contingência da DGS. No meio do que nunca desejamos, foi gratificante a facilidade com que todas as crianças intensificaram comportamentos preventivos na área da saúde e numa forte relação de laços afetivos reformulamos gestos mais próximos dando vida aos recursos pessoais que abordamos, frequentemente, no processo de ensino aprendizagem. Olhares intensos, sorrisos espontâneos, palavras sentidas e recheadas de esperança, ... substituíram o toque, a proximidade saudável que naturalmente “sai” de todos. E foi exatamente aqui que percebemos claramente que o isomorfismo pedagógico que desenvolvemos faz toda a diferença. Adultos e crianças deram provas, sem serem pedidas, de uma comunidade de aprendizagem viva, evidenciando um currículo aprendido e aberto a novas aprendizagens. Estar apto ao im-



previsto, ao que veio de fora e Ser capaz de Poder continuar vivo e feliz nesta caminhada de escola aberta ao mundo, numa reciprocidade de aprendizagem aconteceu! E a articulação educativa, em especial com a EB S. Caetano 2, intensificou-se e juntos demos mais vida ao desempenho conjunto.

Talvez a Semana da Leitura fique, para nós, historicamente reconhecida como um tempo de mais proximidade quando a exigência era exatamente não nos aproximarmos. Verdade, Autêntico, Genuíno,



porque, tal como o Ser e o Poder, estar próximo é possível de dentro para fora e onde o poder da criatividade é infinito. No fim desta vivência mundial, nada será igual, mas sendo diferente talvez seja o melhor do nosso poder: Poder Viver!

*Jl S. Caetano  
Maria José Patrício*

## NA SALA DAS BORBOLETAS— PROJETOS...O SEGREDO DO ENCONTRO

São muitos as partilhas que as crianças fazem diariamente e a sua curiosidade é, energicamente, a força de muitos dos seus saberes. Movidos pelas perguntas, que constroem sem parar, usam o método investigativo e desenvolvem, a pares, trabalho de projeto. Gradualmente vão descobrindo e compreendendo mais e melhor o mundo, tornando-se pensadores críticos e



ativos!

O desenvolvimento de projetos de produção, projetos de investigação e projetos de intervenção mobilizam todas as áreas de conteúdo, formação pessoal e social/expressão e comunicação/conhecimento do mundo, promovendo o processo de ensino aprendizagem numa ação coletiva.

A escolha do nome *Borboletas* para o nome da nossa sala nasceu de um trabalho pedagógico em articulação com a *Sala das Joanelinhas* da EB de S. Caetano 2. Com



este interesse, concretizamos um projeto, um trabalho de matemática ao longo de semanas aprendendo melhor a construir/trabalhar com tabelas de dupla entrada, a realizar análise de dados e muito mais!

Mas há mais... Frequentemente e com sentido para todos articulamos com as várias salas. No Jardim de Infância, com a T9 e T10, é todos os dias, mas com a escola aqui ficam algumas partilhas: com o 1º ano, fizemos algumas comunicações, até escritas; com o 2º, constituído por duas salas, estamos a aprender a conhecermo-nos e uma das salas é a das Joanelinhas; com o 3º ano, desenvolvemos parte do projeto do Plano Nacional de Leitura “Conta-nos uma história”, com a história “A coragem do Tição”, e impulsionamos a ação conjunta EB/JI da recolha das tampinhas para a Associação Nacional de Esclerose Múltipla; com o 4º ano, trabalhamos ainda mais os projetos ambientais, apesar de todas as salas neles estarem ativas. Tudo isto envolto de interações, comunicações ricas de saberes que são ganhos para todos ao serem partilhadas.

Na realização dos nossos projetos, como: Robôs; Direitos das crianças; Por que mudam de cor os camaleões? Como surgem os bebés; Habitats Naturais, empenhamo-nos no uso de meios fidedignos para cada construção, questão/intenção. De repente, surgiu um novo problema: o coronavírus (Covid-19), com tudo o que pode suscitar razão para trabalho de projeto. Contudo, desta vez, o caso, além de invisível, impõe a distância física dado o seu



caráter de perigo para com a vida humana, pelo que nem Internet, nem mesmo os recursos da Biblioteca, com quem adoramos criar dinâmicas e pesquisas, nos valeu. Este é um problema que foge ao nosso poder de ação e desta vez a resposta mais benéfica foi dada por outros meios, os órgãos de comunicação social: Fica bem! Fica em Casa!

Casa, um local tão desejado, mas não de modo permanente...Dentro de casa as emoções baralharam a natureza da curiosidade, mas levaram-nos à criatividade maior. O projeto surgiu da necessidade de todo o grupo estar conectado, agora com outros meios de comunicação que não os presenciais. E o que de tão complexo se vestia, corporizou-se de flexibilidade pedagógica mais ativa e deu asas às *Borboletas*, à educação pré-escolar, existindo apenas uma regra de ouro: igualdade de oportunidades para todos! Difícil, mas possível! Educadora, Crianças, Assistente Operacional, Famílias, tanta diversidade identitária, remaram no mesmo sentido: reorganizar, flexibilizar, partilhar...tempos, espaços e juntos fizemos nascer a Primavera, também dentro das casas... dentro de nós...renascendo a educação pré-escolar da *Sala das Borboletas*, agora cada uma em sua casa.

(Continua)

## NA SALA DAS BORBOLETAS– PROJETOS...O SEGREDO DO ENCONTRO

Passadas duas semanas, em casa, há registos diários imensuráveis de concretizações pedagógicas carregadas de afetos, promotoras de autoestima familiar, potenciadoras da educação pré-escolar que não está de férias e quer vencer o vírus num coletivo corajoso e solidário! Estas são respostas a estratégias motivadoras



trabalhadas com as crianças/famílias, dando continuidade à educação co-responsável! Também num encontro educativo *online*, já conseguido, as crianças deram provas de Saber Ser, muito mais que Ter e, num diálogo espontâneo, expressaram-se com partilhas suas, mantendo o sentido de pertença que a todos une: identidade escolar com vida, porque com a vida também se aprende.



Imperou a coerência, a sequencialidade e articulação educativa face a tanta disponibilidade de recursos no momento atual.

Foi aqui que todos percebemos que a educação cooperada que desenvolvemos, desde que nos conhecemos, tem raízes fundadas que nos permite uma aceitação do imprevisto e com uma adaptação gradual para nos mantermos saudáveis e sobretudo **Vivos**. Atentos às diretrizes da DGS, do ME, da Direção do AERT e o seu apoio, interagindo com outros agentes educativos, cumprimos o melhor para todos com o melhor possível de todos nós. Um processo inacabado, com



constantes desafios, mas **Juntos** transformamos os medos e os constrangimentos em coragem para continuar.

**Juntos**, agora ainda mais, mas pelo coração, continuamos firmes a aprender, porque somos capazes de usar competências adquiridas e saber viver **juntos!**

Por fim, apenas há que utilizar a palavra OBRIGADA, uma das muitas que chamamos de mágicas. Talvez agora todos a percebemos melhor! OBRIGADA! Fica Bem! Fica em Casa! Por mim, por ti, por todos, pelo MUNDO!

OBRIGADA

Projetos ... há muitos para **Continuar.**

*J.I. S. Caetano  
Maria José Patrício*

## PROJETO KML II NO J.I PORTELINHA 1

KML II – Laboratório de Tecnologias e Aprendizagem de Programação para o Pré-Escolar e 1.º Ciclo de Ensino Básico” é um projeto de investigação que está a



ser implementado em contexto de sala, no JI. da Portelinha 1, pela educadora Carla Couto, sob coordenação do Instituto de Educação da Universidade do Minho, com a parceria de várias instituições de ensino superior portuguesas e consultores internacionais. O seu objetivo principal é estudar como integrar o pensamento computacional, a programação e a robótica na educação pré-escolar, de forma transversal a todas as áreas de conteúdo.



Assim, no corrente ano letivo, têm sido desenvolvidas diversas atividades de pensamento computacional, programação (ScratchJr) e robótica (Robôs Coko e DOC), integradas nas



## PROJETO KML II NO J.I PORTELINHA 1

atividades curriculares, com as crianças a participarem ativa e entusiasticamente. De realçar, que estas atividades são integradas nos projetos colaborativos que acontecem no dia-a-dia do nosso Jardim de Infância e têm permitido mobilizar aprendizagens das várias áreas de conteúdo, ajudando também a desenvolver competências como o envolvimento, a partilha, a comunicação, a criatividade, a responsabilidade, bem como a colaboração de todos na resolução de problemas. Pelo trabalho desenvolvido até ao momento, parece-me que esta



abordagem às competências digitais, integrada no currículo, poderá ser um bom caminho para capacitar as crianças para a sociedade digital dos dias de hoje.

Um agradecimento especial às investigadoras Maribel Mi-



randa e Ana Francisca, da Universidade do Minho, por toda a colaboração, apoio e disponibilidade demonstradas.

*Educadora Carla Couto*

## 1º PRÊMIO DO PAINEL DOS ALIMENTOS DO MAR

O Jardim de Infância da Portelinha foi premiado com o 1º lugar nacional, no concurso *Painel dos Alimentos do Mar*, promovido pela ABAE para as suas Eco-Escolas.



Este prémio foi motivo de grande orgulho para todos nós, pois foi um enorme desafio, tendo em conta que era um concurso sem escalões, no qual concorremos ex-áqueo com todas as escolas do país, de todos os níveis de ensino!



Iniciamos o trabalho fazen-

do um questionário às famílias para sabermos quais as espécies que mais consomem, a sua origem geográfica e os seus conhecimentos sobre os benefícios e



malefícios do seu consumo. Após o tratamento dos dados recolhidos selecionamos os peixes mais consumidos e iniciamos a pesquisa, com as crianças, sobre as características referentes a cada espécie e o seu impacto relativamente à saúde e à sustentabilidade. Passamos depois à elaboração do painel, com a representação de cada peixe no seu tamanho mínimo de captura, utilizando materiais reutilizáveis (cartão, pacotes de leite, pacotes de bolachas e cereais, anilhas das latas de bebidas, palhinhas, bo-

tões...). Colocamos, também, no painel, um mergulhador do tamanho de adulto e de criança, para que as crianças mais pequenas conseguissem ter melhor noção do tamanho real dos peixes. Em frente a cada peixe, colocamos o seu nome, os símbolos identificativos da sua origem,



certificado de qualidade, nutrientes e benefícios para a saúde. Incluímos, também, um mapa-mundo onde assinalamos a origem geográfica de cada espécie. No final, o painel foi afixado na entrada da escola, para que todas as famílias pudessem ter acesso e consultar a informação.

(continua)

## 1º PRÊMIO DO PAINEL DOS ALIMENTOS DO MAR

Este Painel foi um trabalho elaborado com o apoio das famílias e com trabalho colaborativo das duas turmas do Jardim de Infância, tendo mobilizado competências das três Áreas de Conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar: For-



mação Pessoal e Social, Expressões e Comunicação e Conhecimento do Mundo.

De realçar o grande impacto que este projeto teve nas crianças e nas suas famílias, ficando, assim, sensibilizados para a problemática da crescente escassez de peixe e muito mais conscientes da importância de um consumo sustentável.

Nunca se esqueçam de que todos somos importantes na mu-



dança de comportamentos, mudança essa imprescindível para que tenhamos um futuro melhor e mais sustentável.

Educadora Carla Couto

## 2020—ANO INTERNACIONAL DA FITOSSANIDADE

No dia 20 de dezembro de 2018, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) proclamou 2020 como o Ano Internacional da Fitossanidade, tendo sido uma decisão conjunta da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e do secretariado do International Plant Protection Convention (IPPC).



Esta iniciativa foi proposta pela Finlândia, em 2015, com o objetivo de aumentar a consciencialização global para a necessidade de proteger a saúde das plantas que, consequentemente, ajudará também a acabar com a fome, a reduzir a pobreza, a proteger o meio ambiente e a biodiversidade e a impulsionar o desenvolvimento económico, sobretudo em países de baixo e médio rendimento, onde a agricultura é uma indústria primária.



Segundo os promotores desta iniciativa, as pragas e as doenças das plantas são responsáveis, anu-

almente, pela perda de cerca de 40% das culturas alimentares no mundo.

A proclamação de um ano internacional da fitossanidade é muito importante na medida em que as plantas constituem a base da vida na terra, produzindo o oxigénio de que necessitamos para respirar e fornecendo mais de 80% dos alimentos que consumimos. Para além disso, também são usadas para fazer roupas, abrigo, medicamentos e muitos outros artigos essenciais à vida. As plantas são também uma fonte primária de rendimento para quase metade da população da Terra. É através da comercialização das plantas e dos produtos vegetais que a maioria dos países cria riqueza, contribuindo para o desenvolvimento económico. Desta forma, se as plantas ficarem doentes, também a saúde e a prosperidade das pessoas serão ameaçadas, logo, é imprescindível impulsionar ações concretas que contribuam para um mundo mais seguro, próspero e pacífico.

O plano delineado para 2020 consiste em mobilizar go-

vernios, indústrias, organizações civis, cientistas e o público geral com o objetivo de:

*Trabalhar em conjunto para proteger as plantas do mundo contra a disseminação de pragas devastadoras;*

*Incentivar a inovação científica para lidar com ameaças de pragas,*

*Promover práticas responsáveis que reduzam a disseminação de pragas;*

*Aumentar o apoio do setor público e privado para estratégias e serviços de saúde vegetal mais sustentáveis.*

Concluindo, é importante evitar a disseminação de pragas em novas áreas, fruto das viagens e internacionais realizadas pelas pessoas e do comércio, pelo que é fundamental regulamentar o comércio global de produtos agrícolas, desenvolver métodos científicos inovadores para lidar com as ameaças de pragas e promover práticas responsáveis que reduzam a disseminação de pragas.



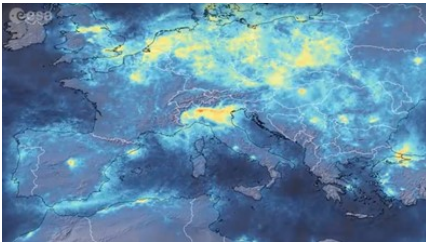
Profª Cristina Viana

## PROJETOS AMBIENTAIS COVID 19 E O AMBIENTE

Num grave e trágico momento para a humanidade, o ambiente “respira” melhor.



O abrandamento da produção, das deslocações e do consumo provocado pelas medidas para combater a pandemia do novo coronavírus SARS-CoV-2, trouxe boas notícias para os problemas ambientais, com uma diminuição da poluição e das emissões de gases com efeito de estufa. A poluição atmosférica diminuiu por todo o lado, desde as cidades até zonas mais inóspitas, como a Antártida. O buraco do ozono sobre a Antártida diminuiu de forma muito rápida e por todo o mundo a atmosfera está bastante menos carregada de gases poluentes, conforme o comprovam as imagens de satélites e da Agência Espacial Europeia (ESA).



Nos canais de Veneza, observaram-se peixes e, um pouco por todo o lado, a natureza renasce, aproveitando esta trégua provocada pelo vírus.

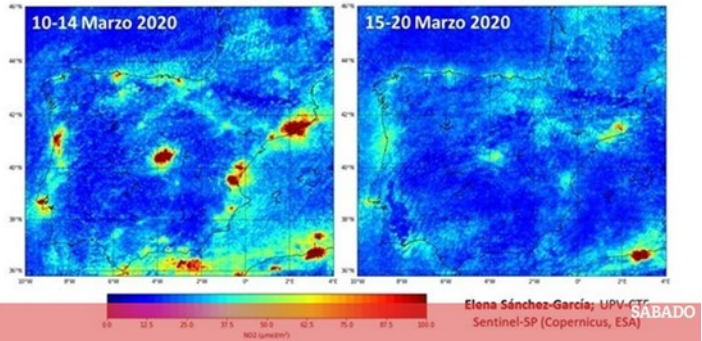
Em Nova Iorque, cientistas da Universidade de Columbia, cita-

dos pela BBC, apontavam para uma queda do monóxido de carbono, produzido sobretudo pelos veículos automóveis da cidade, de 50%, em alguns dias desta semana, havendo uma diminuição de CO<sub>2</sub> entre 5 e 10%, além de “uma queda sólida de metano”. Na Alemanha, sem avançar com números, o responsável pela agência germânica do ambiente, Dirk Messner, disse que o coronavírus pode ajudar o país a atingir a meta de redução de emissões de GEE em 40%, comparando com os valores de 1990.

Todavia, receia-se que, passado o momento crítico que vivemos, pouco fique destas melhorias, poderá até aumentar, para tentar compensar as perdas deste período de confinamento.

“A perceção de que não precisamos de consumir tanto e que muitas deslocações – sobretudo aéreas, para reuniões em países europeus – são desnecessárias. E que o teletrabalho pode ser mesmo uma opção viável para muitos. “Espero que esta cri-

Datos de satélite confirman una disminución en las emisiones de dióxido de nitrógeno durante COVID-19 pandemia en España



se seja também uma demonstração da necessidade de minimizarmos o consumo de animais selvagens. Este consumo, que no Oriente é sobretudo de luxo, potencia a disseminação de doenças, além de prejudicar algumas espécies”, diz ainda Jorge Palmeirim (biólogo, doutorado em ecologia e sistemática pela Universidade do Kansas, nos Estados Unidos da América. é professor da cadeira de Ecologia Animal na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa)

Quando vencermos a luta contra este vírus, seria bom que o respeito pela natureza e pelo desenvolvimento sustentável fosse uma realidade, sob risco de novas pandemias, talvez ainda mais agressivas, e catástrofes com grande frequência nos atingirem de forma mais trágica e dramática.

*Profª Conceição Pires*

## EM DEFESA DA FLORESTA AUTÓCTONE

As florestas autóctones fazem parte do nosso ecossistema. São importantes lugares de refúgio e reprodução para um grande número de espécies animais, muitas delas também em vias de extinção.

A árvore, isolada ou constitu-

indo matas, montados, olivais, sebes e rodeando as margens de rios e ribeiros, está presente em todas as paisagens tradicionais portuguesas. As árvores são elementos essenciais da biodiversidade da paisagem, sem os quais a

viabilidade ecológica dos sistemas de vida de que depende a biosfera não é possível.

*Profª Conceição Pires*

## PLANTAS AUTÓCTONES

As plantas autóctones (também chamadas de nativas ou indígenas) são espécies originárias do próprio território que habitam. Uma floresta (ou bosque) é um conjunto natural de espécies arbóreas e diversas espécies vegetais. Espécies indígenas de Portugal:

Amieiro, Medronheiro, Loureiro, Sobreiro, Choupo-Negro, Alecrim ...

As florestas autóctones promovem o equilíbrio da paisagem e diversidade dos recursos. Como são espécies do nosso ecossistema, são reguladores do

clima e do ciclo da água e poluição, para além disso são lugares de refúgio para várias espécies de animais.

Quando se opta por plantar espécies não indígenas podemos piorar o ambiente!”

*Afonso Oliveira, 7ªA*

## HORTA VERTICAL

No domínio da Educação Ambiental, os alunos do 7ªA e do Clube do ambiente construíram uma pequena horta vertical, com materiais reutilizados, tais como,



garrafas e garrafões. Foram preenchidas com solo e plantaram-se ervas aromáticas, como por exem-



plo: alecrim, sálvia, rosmaninho, hortelã, salsa, alfazema... etc

*Profª Conceição Pires*

A Horta vertical é uma técnica que dispensa a necessidade de canteiros de terra. Pode ser feita com terra ou com água utilizando a técnica da hidropo-



nia. A horta vertical é uma técnica a ser adotada onde há pouco espaço disponível para manutenção de hortas convencionais; permite o cultivo de hortaliças orgânicas para aproveitamento do espaço vertical.

*Beatriz Rocha, Bruno Santos, Inês Vieira, Mª Inês Silva, Mariana Rocha, 7ªA*

## PLANTAÇÃO DE ALECRIM

No passado dia 13 de fevereiro de 2020, na aula de Cidadania e Desenvolvimento, alguns alunos do 7ªA, juntamente com a professora Conceição Pires, foram plantar alecrim nos recipientes que trouxeram de casa.

Primeiramente, colocamos terra dentro do recipiente para iniciar a fase de plantação. Depois, escolhemos 2 a 3 ramos de alecrim para colocar no nosso vaso. Na últi-

ma parte, os alunos, após terem colocado o alecrim no vaso, penduraram-no na rede lateral da escola. Desta forma, criou-se aquilo que é conhecido como **horta vertical**.

Desde já, o alecrim é uma erva aromática que pertence ao reino *Plantae*, da ordem *Lamiales*, do género de *Rosmarinus* e o seu nome científico é *Rosmarinus officinalis*. O alecrim

é comum nas zonas do Me-



diterrâneo, até aos 1500 metros. Em Itália, usam esta erva para os assados de carneiro, vitela ou cabrito. Também pode ser usado na confeção de sopas ou molhos.

*Bruno Santos, 7ªA*

## PLANTAÇÃO DE AZEVINHOS

Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com o envolvimento das professoras Cândida Guimarães e Conceição Pires, a turma do 7ºA realizou uma atividade de plantação de azevinhos na escola.

O nome científico do azevinho é *Ilex aquifolium*. Este



sua fa-



pertence ao reino *Plantae*, a sua divisão é *Magnoliophyta* e a sua classe é *Magnoliopsida*. Por sua vez, a sua ordem é *Celastrales*, a

mília é *Aquifoliaceae* e o género é *Ilex*.

Bruno Santos, Sara Santos 7º A

## PEGADA ECOLÓGICA

A **PEGADA ECOLÓGICA** é um conceito derivado do inglês *Ecological Footprint*, e pretende designar o impacto do nosso estilo de vida sobre o planeta. Através deste indicador conseguimos ter presente a pressão que nós, humanos, exercemos sobre os ecossistemas planetários.

Através da Pegada Ecológica podemos calcular e quantificar a

área produtiva do planeta que seria necessária para produzir os recursos naturais e os serviços ambientais que suportam um estilo de vida, seja do indivíduo, seja da co-

munidade e as que são usadas para eliminar os resíduos produzidos.

Numa frase: é a ferramenta que nos permite saber quanto tiramos ao planeta para conseguirmos viver (e consumir) como vivemos (e consumimos).

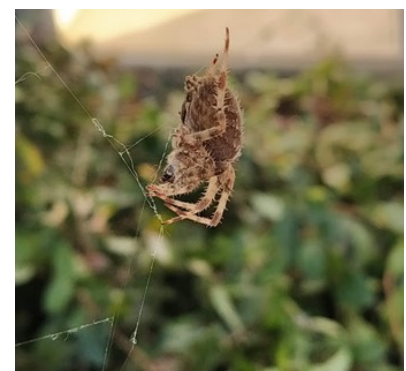


Rúdi Miranda, 7º A

## CLUBE DO AMBIENTE

Os alunos do Clube do Ambiente a preparar o terreno para a plantação de ervas aromáticas e na apanha de limões.

No meio das plantas da escola, ou-



tros seres vivem e trabalham. Uma aranha trabalha na sua teia à espera da presa.

Profª Conceição Pires

## PROBLEMÁTICA DO LIXO NA ESCOLA

Infelizmente vários alunos da nossa escola têm demonstrado pouco civismo, deitando os seus resíduos no chão, quer no espaço exterior, quer no chão do bufete e corredores. Alertamos mais uma vez para a necessidade de colocar os resíduos nos locais apropriados: cestos pretos para lixo indiferenciado; amarelo para plásticos, metais, tetrapak; azul para o papel, cartão; verde para os vidros como garrafas e boiões. Estas regras básicas, de separação são extraordinariamente importantes, particularmente nos tempos que correm em que a higiene é fundamental.

Os alunos do Clube do ambiente e de várias turmas da escola, numa atitude de cidadania responsável, andaram a recolher ao longo de vários dias o lixo que outros deixaram espalhado por vários locais da escola.

Vários sacos de lixo foram recolhidos, com resíduos de todo o tipo, tornando evidente a falta de civismo e educação ambiental de alguns.

Uma pequena parte do lixo



recolhido foi afixado à árvore que está à entrada da escola, para alertar para importância de atitudes responsáveis relativamente aos resíduos.

Os alunos do Clube do Ambiente elaboraram também frases ou mensagens para sensibilizar para a mudança desses comportamentos.

*Vamos fazer da nossa escola uma escola limpa!*

*Separar o nosso lixo é cuidar de todos nós! COLABORE!*

**REUTILIZAR –REDUZIR- RECICLAR – REAPROVEITAR**

*Profª Conceição Pires*

No dia 6 de fevereiro, as turmas de 7º ano da Escola Básica 2/3 de Rio Tinto iniciaram uma atividade no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Esta atividade consiste na recolha do lixo que existe na escola. Os alunos são distribuídos em grupos e um dos alunos faz uma reportagem fotográfica que, posteriormente, será publicada, juntamente com a notícia que foi elaborada na sala de aula.

Temos em consideração que esta atividade é muito importante e pertinente, pois está entregue a todos nós o dever de conservar a nossa escola.

*Matilde Magalhães, Sérgio Soares,, Sérgio Costa, 7ºB*



## SEMPRE QUE PUDER, PLANTE ÁRVORES

Ao longo deste período, os alunos do clube realizaram várias ações de plantação, visando a renovação



vação e melhoria dos espaços verdes exteriores. Foram plantadas várias espécies: carvalho, pinheiro, azevinhos, crisânte-

mos, catos, suculentas, arbustos, amores-perfeitos e ervas aromáticas.

Foram inventariadas as espécies de árvores existentes nos espaços exteriores, tendo sido identificadas várias **árvores de fruto comuns** (limoeiro, laranjeiras, nespereiras, medronheiro, ameixoeira), **árvores autóctones** (carvalhos, sobreiros, carrascos, pilriteiros, loureiro, loureiro real, amieiro, bétulas, áceres), **exóticas** (Ginko Biloba, japoneira) e **invasoras** (acácias). Serão elaborados, assim que possível, as etiquetas

## SEMPRE QUE PUDER, PLANTE ÁRVORES

de identificação.

Dia 23 de março comemora-se o **Dia Mundial da Árvore e da Floresta** com o objetivo de sensibilizar para a importância das árvores, quer ao nível do equilíbrio ambiental e ecológico, quer da própria qualidade de vida dos seres humanos.

Pensa-se que 1000 árvores adultas absorvam cerca de 6 toneladas de CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono). As florestas são áreas extremamente importantes para o meio ambiente e para a economia de uma região.



Delas retiramos matéria-prima para a construção de móveis e imóveis, alimento e até mesmo

compostos importantes para a fabricação de medicamentos. Além disso, essas áreas previnem deslizamentos de terra, servem de lar para uma variedade de espécies, relacionam-se com o regime de chuvas, dão-nos oxigénio, conservam recursos hídricos, protegem o solo e armazenam carbono. A sua proteção e renovação é imprescindível e urgente.

*Profª Conceição Pires  
Coordenadora Projetos Ambientais*

## O NOSSO PLANETA É A NOSSA CASA

O nosso planeta é a nossa casa, temos que o preservar e cuidar dele.

Na minha opinião, a população da Terra não faz o que é necessário para o preservar, pelo contrário, só faz coisas para o poluir e destruir. Nós atiramos lixo para o chão, poluímos o ar com fumos que saem das fábricas, dos carros e tantas outras distintas atividades. O

nosso planeta tem obrigatoriamente que ser preservado, podemos melhorar e dar a volta a esta situação trágica através de recolhas de lixo, de criar outras formas de produzir produtos sem existir a libertação de gases poluentes para a atmosfera.

Com isto, concluo que é necessário respeitar o planeta, empenharmo-nos em não poluirmos e

em não estragar o planeta.

Não poluam! Ajudem a Terra, porque só nós podemos dar uma reviravolta a esta situação trágica, é o único local que temos para viver. Sem ela não existimos.

*Martim Carvalho, 8ºB*



## O NOSSO PLANETA E A POLUIÇÃO

O nosso planeta é algo que devemos preservar, mas que não o fazemos muito bem, já que a poluição está a aumentar e muitos de “nós” não fazem nada em relação a isso.

A construção de fábricas, as pessoas a atirar lixo para o chão, a falta de reciclagem são alguns dos muitos motivos que explicam porque é que o mundo se encontra neste estado. E, muitas vezes, penso se custa assim tanto reciclar, se custa assim tanto não mandar lixo para o chão nem para o mar, que está extremamente poluído por causa da poluição.



Ilhas de plástico no mar, rios em que não podes nadar por estarem contaminados, ser preciso o uso de uma máscara em certos locais, são causas da poluição que estão

a piorar e que não nos estamos a importar. E, na minha opinião, um gesto simples como não atirar o lixo para o chão pode salvar o planeta.

Ainda conseguimos salvar o nosso planeta, mas, para isso, temos que tomar medidas para acabar com a poluição.

*Renato Couto, 8B*

## A FLORESTA

Era uma vez uma floresta muito linda. Era grande e toda florida! Tinha árvores grandes e frondosas por todo o lado. Tinha flores vermelhas, azuis, amarelas e rosa. Perto de um pinheiro, havia um regato que os animais usavam para tomar banho, mas melhor do que tudo, havia uma cabaninha abandonada, que ninguém conhecia e que era uma escola para animais que eles próprios criaram.

Nesta escola, os esquilos aprendiam a apanhar bolotas, os passarinhos aprendiam a voar, os coelhos aprendiam a saltitar sem cair e os ursos aprendiam a caçar. As professoras dessa escola eram várias fadas que, com a sua magia, conseguiam fazer de tudo! A Flora e a Ariana ensinavam os esquilos. A Maya e a Tatiana ensinavam os passarinhos, a Íris e a Aurea ensinavam os coelhos e a Daisy e a Anna ensinavam os ursos.

Certo dia, estavam eles no intervalo, quando o coelho Neves sentiu o cheiro de fumo. Ele tinha um olfato muito apurado e foi logo avisar os companheiros:

- Amigos coelhos, amigos coelhos, eu senti o cheiro de fumo a vir da floresta! Será um incêndio?

A verdade é que a notícia circulou pela escola toda em menos de um minuto. As fadas souberem logo e a Íris, que tinha o poder da água, foi logo ver o que se passava. Ela ficou chocada com aquilo que viu! Estavam dois homens a queimar várias árvores! Mas o que podia ela fazer contra dois assassinos de árvores? Eles eram muito mais fortes do que ela! Mas ela tinha de proteger a floresta! Chamou as outras fadas e dois ursos chamados Marquês e Marquesa. As fadas chegaram perto dos homens e começaram a ralhar com eles, sempre com aquela vozinha fina.

-Esta é a nossa floresta! Vão embora, assassinos!

Então, os homens pegaram nelas e um deles disse:

-Olha que moscas estranhas! Vamos levá-las connosco!

Estavam quase a levá-las quando os ursos, sempre calminhos, ao ver as amigas em perigo, atiraram-se para os homens e estes começaram a fugir a sete pés deixando as fadas para trás!

-Muito obrigada, Marquês! Muito obrigada Marquesa! Sem vocês não estaríamos vivas!

-A boa notícia é que nós fomos salvas! A má é que não chegámos a tempo. A floresta está uma lástima!- Disse Tatiana muito apreensiva.

-É verdade! O que vamos fazer agora?- Respondeu Maya muito preocupada.

-Podemos usar os nossos poderes para fazer novas árvores - Lembrou a Aurea.

-Sim, mas usando os nossos poderes para fazer as árvores crescer, elas só ganham fruto daqui a uma semana e não podemos sobreviver uma semana sem comida. - Disse Ariana

-Meninas, eu tenho o poder da natureza, consigo fazer árvores em apenas 20 minutos! -Relembrou a Flora para grande animação de todas.

Todas concordaram com esta ideia e, muito animada, a Flora começou a criar árvores, flores e arbustos por todo o lado. Em breve a floresta ficou ainda melhor do que estava antes! E o melhor é que estas árvores eram indestrutíveis! As aulas continuaram, calmamente, quando os ursos Marquês e Marquesa começaram a sentir-se mal. As fadas acharam que não era nada, mas cada vez mais eles ficavam com mais dor, até que as fadas entraram em pânico e tentaram perceber o que se passava com eles. Bastou um pouco de magia para perceber que eles foram envenena-

dos! Seria da água do regato? Não, todos iam lá beber e nunca alguém fora envenenado.

-Acho que já sei o que foi. Quando os assassinos nos largaram e o Marquês e a Marquesa nos foram salvar, os homens devem ter deixado cair alguma coisa envenenada no chão, que depois os ursos foram lambe-ber. -Explicou Ariana, que era especialista em doenças.

-Nesse caso só podemos curá-los com a flor mágica! É uma flor em forma de cruz que cura os animais de qualquer veneno, mas o problema é que ela está a mais de 10 km daqui e nós não conseguimos voar tão rápido - Exclamou a Flora.

-Mas os pássaros mágicos conseguem! Eles percorrem 10 km num minuto. A Flora pode chamá-los com os seus poderes e eles levam-nos até lá. -Respondeu a Tatiana já animada.

-Ótima ideia!- Aprovou Tatiana, chamando os pássaros.

Percorreram a floresta toda, percorreram montanhas e paisagens lindíssimas, e em apenas dois minutos estavam de volta com a flor. Estavam prestes a dar a flor aos ursos quando apareceu um lobo mau que queria comer a flor. Flora tentou afastá-lo, mas ele não queria. Ela tentou lançar-lhe um poder para ele ir embora, mas, sem querer, atingiu os ursos e eles foram embora dali automaticamente. As fadas não conseguiam apanhá-los, então pediram aos Koalas para vigiarem os ursos enquanto não passasse o efeito. Passados vinte minutos, passou o efeito e eles conseguiram dar a flor ao Marquês e à Marquesa.

Desde esse dia, os assassinos de árvores não voltaram a cortar as árvores e todos viveram felizes para sempre.

*Leonor Pinto, 6.º G*



## A ILHA DAS SETE CIDADES

Contam que no oitavo século da era cristã, sete bispos portugueses, seguidos dos seus crentes, embarcaram para essa ilha, onde construíram sete cidades, e que não quiseram mais deixar, tendo queimado os seus navios para eliminar a possibilidade de regresso.

Outros contam outra possibilidade:

Em 1447 um português, empurrado por uma tempestade no Atlântico, teria desembarcado numa ilha desconhecida, onde encontra sete cidades, nas quais os seus habitantes falavam português.



*Martim carvalho, 8ºB*

## A TERRA DO NUNCA

Nos primeiros rascunhos de Barrie, a ilha foi chamada “A Ilha do Nunca, Nunca, Nunca de Peter Pan”, por causa de um distrito da Austrália. Quando o filme foi feito, a ilha foi descrita como “Terra do Nunca, Nunca”. Na publicação, entretanto, foi abreviada para “Terra do Nunca”, apenas. Michael Jackson inspirou-se nisso para denominar o seu rancho de Terra do Nun-

ca, o Neverland.

Peter Pan guiou Wendy e os seus irmãos para a Terra do Nunca ao voar “a segunda estrela à direita e então direto, até amanhecer”. O romance deixa explícito que ele criou essas direções na hora, por uma viagem intuitiva.



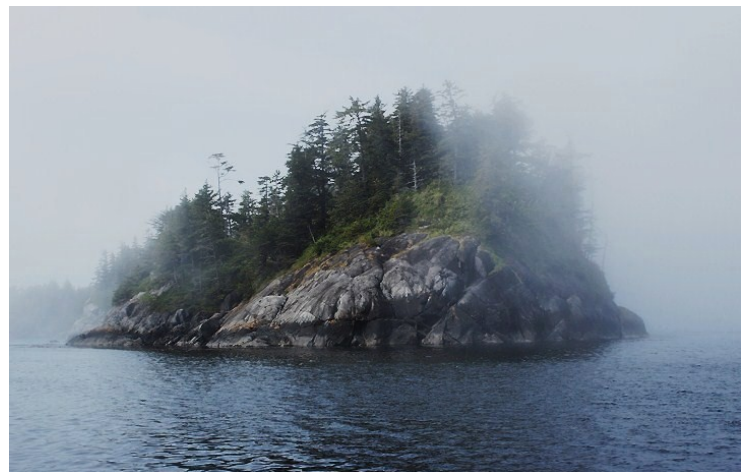
*Carolina Neves, 8ºB*

## AS ILHAS AFORTUNADAS

As Ilhas Afortunadas foi o nome dado pelas mitologias gregas e célticas. As ilhas são caracterizadas como encantadas e paraísos terrestres. As Ilhas Afortunadas foram referidas num poema de Fernando Pessoa:

QUE VOZ VEM NO SOM DAS ONDAS  
QUE NÃO É A VOZ DO MAR?  
É A VOZ DE ALGUÉM QUE NOS FALA,  
MAS QUE, SE ESCUTARMOS, CALA,  
POR TER HAVIDO ESCUTAR.

E SÓ SE, MEIO DORMINDO,  
SEM SABER DE OUVIR OUVIMOS  
QUE ELA NOS DIZ A ESPERANÇA  
A QUE, COMO UMA CRIANÇA  
DORMENTE, A DORMIR SORRIMOS.



SÃO ILHAS AFORTUNADAS  
SÃO TERRAS SEM TER LUGAR,  
ONDE O REI MORA ESPERANDO.  
MAS, SE VAMOS DESPERTANDO  
CALA A VOZ, E HÁ SÓ O MAR.

*Francisco Madureira, 8ºB*

## O CARNAVAL E AS MÁSCARAS

Na disciplina Projeto Arte (PA), para assinalar o Carnaval, os alunos realizaram trabalhos de máscaras, tendo-se inspirado na obra de Pablo Picasso. O resultado culminou numa exposição patente nos corredores da escola.



Prof. Edmundo Sousa

## PABLO PICASSO

Pablo Picasso (1881-1973) foi um pintor espanhol que nasceu a 25 de outubro de 1881, em Málaga, e morreu no dia 8 de abril de 1973, em Mougins, França, tendo mostrado desde pequeno o seu talento para as artes, destacando-se o facto do seu pai ter sido professor de História da Arte e ser um apaixonado por pintura.

Os primeiros desenhos de Picasso representavam touradas e aos 14 anos já pintava com modelos vivos. Em 1896 foi para Barcelona com a família e nesse mesmo ano teve exposta a sua tela *Primeira Comunhão* na Exposição Municipal de Barcelona. O pintor recebeu o seu primeiro prémio oficial com a obra *Dois Patos* que o pai enviara para uma exposição em Málaga.

Em 1897, Picasso entrou na

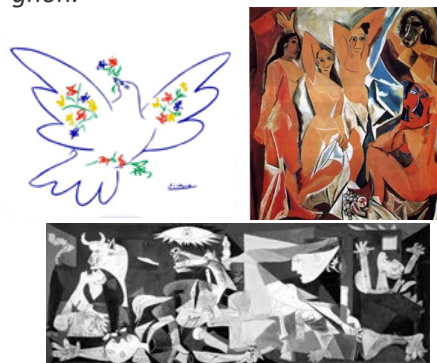
Academia Real de San Fernando, em Madrid, regressando pouco tempo depois a Barcelona por ter rejeitado as formas tradicionais daquela escola.

Em 1900, foi para Paris onde, a 24 de junho de 1911, fez a sua primeira exposição que foi um grande sucesso. Na cidade parisiense levou uma vida de boémia e fez grandes amigos, tendo frequentado os círculos artísticos e literários mais ousados, onde foi, também, influenciado pelo estilo impressionista, passando a adotá-lo nas suas obras. O artista casou várias vezes, estando as suas produções artísticas relacionadas com cada um desses relacionamentos.

Picasso foi um dos criadores do Cubismo, um dos movi-

mentos de arte mais destacados do século XX, tendo passado por várias fases. O artista produziu também gravuras e esculturas e, no final dos anos 40, passou a produzir cerâmicas.

Algumas das suas obras mais importantes são *A Pomba da Paz*, *Guernica*, *Les Femmes d'Alger*.



Profª Cristina Viana

## CLUBE DE GINÁSTICA ACROBÁTICA

No dia 11 de janeiro de 2020, no âmbito do Desporto Escolar, realizou-se o 1º Encontro de Desportos Gímnicos, na modalidade de Ginástica Acrobática, no Colégio Paulo VI. Os alunos do AERT foram treinados pela professora de Educação Física, Maria José Cunha, tendo a nossa escola participado com 8 grupos de pares e trios de nível 1 e 2.

Quando chegamos ao colégio, onde decorreu a competição, encontramos uma sala com um colchão enorme vermelho onde iriam ser realizadas as atuações. De frente, estava uma plateia e uma mesa comprida com muitos jurados. A nossa escola esteve representada por 4 jurados do 7º e 8º anos.

Nos bastidores, havia vários colchões, onde podíamos treinar enquanto esperávamos pela nossa atuação, estando disponível também magnésio em pó para colocar nas pernas e nos pés para não escorregarmos. A competição iniciou-se às 13h e terminou às 18h20, tendo estado presentes no total 80 grupos.

A segunda competição realizar-se-á no dia 1 de fevereiro, na Escola Secundária do Cerco, às 13h.

Toda a equipa de Ginástica Acrobática de Rio Tinto faz um agradecimento especial ao Centro Social De Soutelo por nos ter disponibilizado o transporte para o local da competição, assim como ao Colégio Paulo VI por nos ter disponibilizado a escola.

Todos os alunos que estiveram em prova a representar a Escola Básica 2/3 de Rio Tinto estão de parabéns, porque, para uma primeira apresentação em público, e apesar de toda a azáfama e nervosismo, conseguiram corresponder plenamente ao que lhes foi exigido,

tanto em termos comportamentais, como de performance.

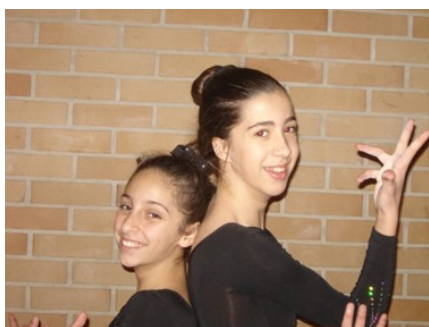
*Profª Maria José Cunha*



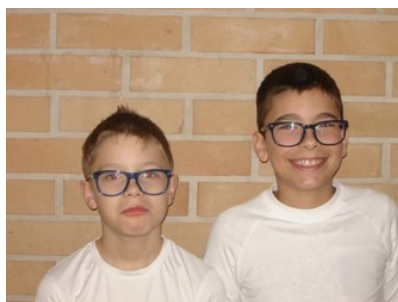
*Beatriz Gonçalves, Diana Moura e Sara Gomes 7.ºF*



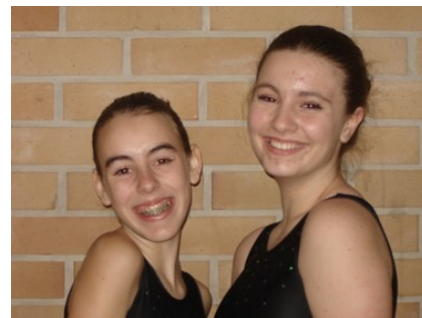
*Ana Neto-Escola Infanta D. Mafalda; Sara Santos e Leonor Monteiro -7ºA*



*Joana Oliveira 6ºB e Mariana Silva - Escola Infanta D. Mafalda*



*Mauro Ribeiro, Rafael Freitas,5ºC*



*Bruna Pereira, Beatriz Vieira, 8ºG*



*Carolina Pinto, 4ºB e Madalena Pinheiro, 5ºB*



*Elisabeth Vittorino, 5ºG e Patricia Silva, 5ºF*



*Patrícia Martins, Iolanda Leal e Luana Marques,7ºF*

## CLUBE EUROPEU

### SAFE SCHOOL –SUCCESSFUL STUDENTS

Ao longo do segundo período, no **Clube Europeu**, os alunos realizaram diversas atividades de acordo com o previsto no projeto “**Safe school- Successful Students**”, algumas das quais tendo em vista a mobilidade que estava prevista para o período de 7 a 14 de março, a **Gelsenkirshen**, na Alemanha. Estas atividades estavam relacionadas com a tradução, para português, de algumas listas de vocabulário/expressões alusivos à amizade/*bullying* e outros sentimentos, realização de alguns exercícios em inglês, subordinados à mesma temática. Os alunos selecionados para esta mobilidade também realiza-



ram alguns ensaios da música escrita pelos parceiros italianos, **PER SEMPRE AMICI**, que seria cantada por todos os alunos provenientes dos vários países que integram o projeto. Estava também prevista a gravação dessa música num estúdio, na Alemanha. Outra das atividades realizadas foi a elaboração de um cartaz acerca da igualdade de género, tendo ainda sido realizado um vídeo sobre a mesma temática, pela professora **Belita Almeida**. Entretanto, também tinham sido feitos alguns contactos com os alunos en-



volvidos na mobilidade, no sentido de preparar essa viagem.

Contudo, devido à pandemia do Covid 19, todas as mobilidades previstas foram suspensas, assim como as atividades letivas presenciais, provocando uma grande tristeza, sobretudo aos alunos que haviam criado grandes expectativas para esta viagem, em virtude de ser a primeira vez que iriam participar num intercâmbio desta natureza.

Assim, resta-nos a esperança de que esta tormenta passará, de preferência rapidamente e com os menores danos possíveis, pensando que a mobilidade ainda possa vir a ser realizada.

*Profª Cristina Viana*

## A NÃO VIAGEM ERASMUS À ALEMANHA

No dia em que soube que ao abrigo do programa ERASMUS ia ter a oportunidade de ir até à Alemanha, frequentar uma escola noutro país, durante uma semana, e conviver com pessoas de outra cultura, fiquei muito entusiasmada e curiosa.

A viagem realizar-se-ia entre 7 a 14 de março e, durante esse tempo, ficaria alojada na casa de uma família alemã.

Uma das atividades seria a gravação de um CD com alunos do mesmo programa de várias nacionalidades. Gostaria de sugerir que a gravação fosse realizada num futuro próximo, dado que é uma oportunidade de mostrar a união entre os países e neste momento em que vivemos (pandemia COVID-19) seria um ato de esperança para o futuro.

A viagem foi cancelada, mas durante o período em que se programava a mesma houve a comunicação entre duas jovens estudantes que, estando tão longe, partilhavam o mesmo entusiasmo. Só por si esta possibilidade foi para mim uma experiência que não vou esquecer e o mais importante é que no fim **todo fique bem!**

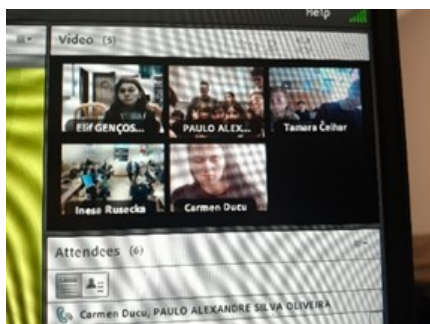
*Ana Garrido, 9ªA*

## CLUBE EUROPEU

### BIRDS WITHOUT BORDERS

O clube Europeu neste 2º período, no âmbito do Projeto *Birds without Borders*, desenvolveu uma conjunto muito variado de atividades que mereceu uma participação ativa dos alunos participantes.

Mais uma vez realizamos uma videoconferência, subordinada ao tema dos objetivos do milénio, no que respeita à natureza, com a



Eslovénia, Roménia, Turquia e Lituânia. Pudemos ver os nossos colegas e perceber tudo o que se está a fazer para proteger o meio ambiente.

Uma outra atividade foi o *workshop* de construção de ninhos,



em que o Tiago Queirós realizou e editou um vídeo em timelaps, que está disponível para visualização no etwinning relativo ao projeto *Birds without Borders*.

Birds Go foi o nome do concurso fotográfico sobre pássaros, que não teve a participação em número desejado, apesar de ter-

mos tido fotografias muito bonitas.

Este período foi pautado também pela construção de materiais para a participação na mobilidade à Roménia que se iria realizar de 20 a 26 de abril, mas que ficou adiada devido à pandemia do Covid-19. Ainda assim, foi



apresentada pelo Artur Rocha e Inês Madureira uma aula em Inglês sobre a Falcoaria nacional.

Esperamos que o Covid-19 nos deixe voltar à escola para continuarmos a desenvolver as atividades no Clube.

Saúde para todos!

Prof. Paulo Oliveira

## CLUBE DA PROTEÇÃO CIVIL

O Clube da Proteção Civil tem como objetivo principal implementar na Escola uma cultura de segurança, procurando fomentar atitudes e hábitos educacionais conducentes à prevenção de riscos. Nesse seguimento, no decorrer da semana 13 a 17 de janeiro os alunos do **Clube de Proteção Civil** colocaram em prática exercícios de evacuação das salas de aula, desde o pré-escolar ao 3º ciclo. Pretendeu-se com este exercício identificar as saídas de emergência, definir os caminhos de evacuação, programar a evacuação, isto é, definir a ordem de saída, de acordo com o local

de ocorrência do sinistro e a proximidade das saídas, nomear o chefe de fila e o cerra fila em cada turma, identificar os pontos críticos e indicar o local de concentração, local onde devem convergir e permanecer. Os treinos periódicos pretendem testar e consolidar conhecimentos adquiridos, visando uma otimização de atitudes e comportamentos.

Assim, no dia 22 de janeiro, às 9h30, sem o conhecimento prévio da comunidade educativa, realizou-se na Escola Sede deste Agrupamento um exercício de

evacuação, por forma a consolidar rotinas de comportamento e de atuação em caso de sinistro, com o objetivo de sensibilizar todos os ocupantes da Escola (Alunos, professores e pessoal não docente) a reconhecer o sinal sonoro de alarme, para de imediato cumprirem as instruções de comportamentos a adotar e percursos a seguir. Além de ser obrigação de todos, contribuir para evitar o acidente, cada um deve saber exatamente o que fazer em situação de emergência e perceber a utili-

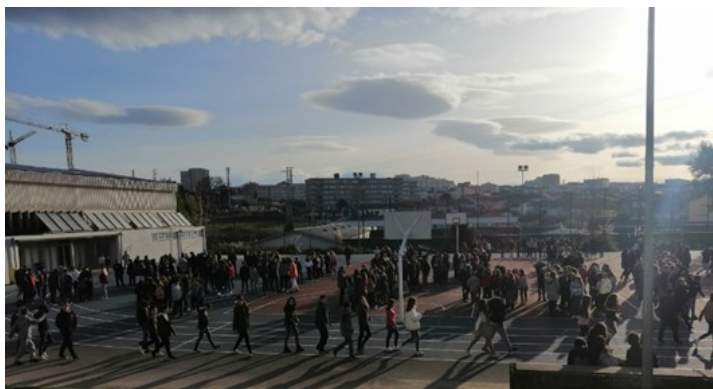
## CLUBE DA PROTEÇÃO CIVIL

dade fundamental dos seus gestos.

Também ao longo deste segundo período o nosso *blog* foi atualizado com notícias relativas a Cidadania e Proteção Civil (PC).

Desde o pré-escolar ao 3º ciclo, todos os alunos foram envolvidos em diversificadas atividades no âmbito da Proteção Civil (P.C), tal como visualização de filmes sobre segurança, dramatização de contos alusivos a temáticas sobre a PC, ações de sensibilização e palestras sobre segurança para alunos e encarregados de educação, pela Escola Segura, divulgação de vídeo sobre comportamentos a adotar em caso de incêndio nas aulas de Cidadania (realizado pelos elementos do Clube da PC), entre outros.

No dia 1 de março celebrou-se o Dia Mundial da Proteção Civil, uma data global, instituída pela Organização Internacional de Proteção Civil (OIPC). O objetivo do dia é chamar a atenção dos vários países do mundo para a importância



da proteção civil, nomeadamente para a prevenção e para a coordenação de esforços em caso de emergência e calamidade.

Mais do que nunca, desde o início deste mês de março, temos publicado e disseminado atitudes e comportamentos a encetar perante a pandemia mundial de Covid19.

**“Fiquem definitivamente em casa, porque cada pessoa que ficar em casa irá interromper a cadeia de transmissão” e ajudará a reduzir o número de pessoas infetadas e o número de mortes,**

declarou Duarte Costa, comandante operacional da ANEPC.

A Proteção Civil tem estado a trabalhar com a Direção-Geral da Saúde, sob a tutela do

Ministério da Administração Interna e do Ministério da Saúde de modo a “articular um conjunto de atividades e produzir um conjunto de coordenações” que tem como objetivo “salvaguardar ao máximo a segurança” dos cidadãos.

Conselho do Clube da PC do AERT - Façam a vossa parte, por amor a si e aos seus:

**FIQUEM EM CASA! SALVEM VIDAS!**

*Profª Belita Almeida*

## DIA ABERTO NO CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

No dia 11 de março, o Centro de Apoio à Aprendizagem voltou a abrir as suas portas à comunidade escolar, com o intuito de dar a conhecer as diversas valências que este espaço oferece.

Foram dinamizadas várias atividades para os alunos se aperceberem das “facilidades e dificuldades” dos seus pares.

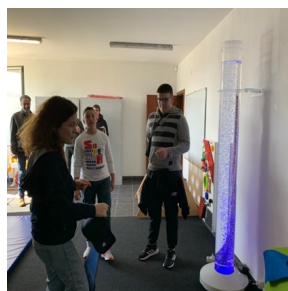
Os alunos participaram com entusiasmo em todas as atividades.

*Profª Cristina Monteiro*

**Culinária / TIC**



**Música / Fisioterapia**



## AUTO DA BARCA DO INFERNO SOBE AO PALCO

No dia 6 de fevereiro, nós, alunos do 9º

ano, fomos ver a peça de teatro *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, encenada pela Companhia de Teatro “O Sonho”. Esta representação ajudou-nos imenso a entender a obra.

Ao longo de quase uma hora de representação, foram passando em cena todas as personagens desta peça bem divertida e ficamos com vontade de a ver novamente. Neste vaivém de personagens, apreciei bastante a forma como estas interagiam com o público, chamando os espetadores muitas vezes ao palco para fazerem parte do espetáculo. Acrescento que tiveram o cuidado de irem chamando alunos de diferentes escolas, para que todos pudessem ter oportunidade de subir a palco, nomeadamente, nas cenas do Corregedor/Procurador; Brízida Vaz e Os Quatro Cavaleiros. Saliento a prestação do Sapateiro, que falava muito com alguns elementos da plateia como se os conhecesse e do Parvo, com as suas atitudes irreverentes e, por vezes, exageradas, tais como saltitar pelas cadeiras onde estavam os espetadores e dançar à medida que o público batia palmas.

Realçamos o nosso apreço por esta obra por várias razões. Em primeiro lugar, o guarda-roupa e a maquilhagem estavam muito bem conseguidos, praticamente todas as personagens estavam devidamente caracterizadas, contudo, a que mais nos chamou a atenção foi o Diabo, figura alta, imponente, desafiadora e muito bem representada, pois o ator era muito expressivo. Não podemos deixar de referir o Anjo, encarnação da tranquilidade, sereni-



dade, visíveis pela forma como estava maquilhada e pela brancura do seu guarda-roupa. Em segundo lugar, o som e a iluminação estavam perfeitos, apesar do local não ser uma verdadeira sala de teatro! Por último, destacamos a excelente coordenação entre todos os atores que se foram revezando nas diferentes personagens sem que houvesse momentos mortos.

Nunca nos interessamos muito por assistir a uma peça de teatro, mas ter tido esta experiência foi, de facto, fabuloso! Aconselho vivamente aos futuros alunos do 9º ano a não perderem esta oportunidade!

*Constança Vidal e Mel Sousa, 9ºE*

No dia 6 de fevereiro de 2020, quinta-feira, todas as turmas do 9º ano foram assistir à peça «Auto da Barca do Inferno», realizada pela companhia *O Sonho*.

A deslocação da escola até ao teatro foi feita de autocarro, o que promoveu o convívio entre alunos de diferentes turmas.

Quando chegamos lá, mostraram-nos onde nos deveríamos sentar e pediram-nos para evitarmos fazer barulho e comentários desnecessários ao longo da peça para, tanto os atores como os técnicos, que lá trabalham nos conseguirem proporcionar um melhor espetáculo.

Foi uma peça com muita interação entre a plateia e os atores, o que a tornou muito divertida e interessante.

Assim, considero que para além do aspeto lúdico, esta visita ajudou e facilitou o estudo desta obra por parte dos alunos.

*Ana Garrido, 9ºA*

## LEANDRO, REI DA HELÍRIA

No dia 14 de fevereiro de 2020, no complemento ao estudo da obra “Leandro, Rei da Helíria”, os alunos do 7º ano foram ao teatro, em Perafita, no concelho de Matosinhos, assistir à peça de teatro da obra acima referida, levada ao palco pela companhia de teatro “O Sono”.

Durante a representação da peça, percebemos que as falas ditas pelos atores são exatamente iguais às do texto original de Alice Vieira, tendo sido engraçado verificar que o Bobo estalava os dedos e



a luminosidade do palco reduzia substancialmente, aquando dos seus apartes, parando tudo o resto. Também conseguimos perceber, facilmente, que a mudança de ato, se fez com alterações no cenário. Começando o segundo ato com a imagem de uma gruta, depois de o Rei Leandro já ter dado o seu reino às suas duas filhas mais velhas. Entretanto Leandro chegou ao Reino da sua filha mais nova, que fora expulsa por ter comparado o amor que lhe tinha ao sal, tendo sido recebido num banquete onde lhe foi servida comida sem sal. Aí, ele próprio pôde verificar como o sal é importante, tendo reconhecido o mal que fez à filha e tendo-lhe ficado grato por ela o ter perdoado.



do.

Desta forma, pudemos assistir ao vivo a uma representação da obra que estudamos e contactar diretamente com esta forma de arte que nem sempre temos a oportunidade de ver, pelo que valeu muito a pena de ter ido ver esta peça teatral.

Bruno Santos, 7ªA

## E A HISTÓRIA CONTINUA...

### 3º Ato

#### Cena I - final

**Bobo, Leandro, Godofredo, Violeta,**  
**Filha de Violeta**

(Alguns dias depois no palácio real de Violeta. Ao jantar)

BOBO (*Lambendo os lábios*): Esta comida é tão boa, que até faz crescer água na boca.

LEANDRO: É comida com sal. (*Rise*)

GODOFREDO: Não há comida como a da minha Briolanja! (*Dá uma gargalhada*)

VIOLETA: É verdade, por isso mesmo é que a escolhi para ser chefe da cozinha do palácio real. Não é verdade, Reginaldo?

REGINALDO: É sim.

FILHA DE VIOLETA: Avô, é verdade a história que a mãe, por vezes, conta?

LEANDRO (*Suspirando*): É sim, mi-

nha neta. O amor que a tua mãe sente por mim venceu todas aquelas palavras da lisonja e da mentira.

BOBO: Se o rei não tivesse ouvido as palavras daquelas duas pirralhas mimadas, não teria errado tanto, minha querida.

LEANDRO (*Ar infeliz*): Estou arrependido daquilo que fiz, mas o amor vence sempre... Pelo menos no meu caso. (*Sorri*)

VIOLETA: Não fiques arrependido, meu pai. Estes anos todos provaram que és um homem mudado. Nunca te esqueças que a comida com sal e o amor vencem sempre!

(*A risota é geral, enquanto desce o pano*)

Ana Cunha, 7ªF

### 3º Ato

#### Cena I - final

**Bobo, Hortênsia, Amarílis,**  
**Violeta e Leandro**

(*Era noite e ouviu-se a bater à porta do palácio de Reginaldo. PUM, PUM, PUM!*)

BOBO (*assustado e com cautela entreabre a porta*): Que quereis?

HORTÊNSIA (*empurrando a porta, entra*): Chama o nosso pai!

VIOLETA (*irritada*): Que coragem têm em aparecer aqui. Que desejam?

AMARÍLIS (*chorando*): Viemos pedir perdão.

VIOLETA: Como posso acreditar na verdade das vossas palavras?

AMARÍLIS: Minha irmã, a ganância e a ambição falaram mais alto. Sentíamos que só o nosso poder nos traria felicidade. Mas estávamos enganadas.

HORTÊNSIA (*interrompendo Amarí-*



## E A HISTÓRIA CONTINUA...

lis): Só quando vos perdemos é que percebemos o que é realmente importante.

LEANDRO (*entra a chorar comovido*): Como sofre o coração de um pai!

HORTÊNSIA E AMARÍLIS: Perdoanos, pai!

LEANDRO (*continua a chorar*): Nunca deveria um pai escolher uma das suas filhas, porque o amor por uma de vós não pode ser maior. Esse foi o meu maior erro. E apesar de tudo o que sofri, o meu amor por vós continua inalterado.

VIOLETA (*emocionada*): E não somos mais do que humanos imperfeitos. Saber perdoar é um dom divino.

LEANDRO (*abraçando as três filhas*): Eu perdoo-vos! De todas as riquezas do mundo, vocês para mim são a maior.

(*Pai e filhas a chorar de alegria abraçam-se. A porta do palácio fecha-se*).

Íris Carvalho, 7<sup>o</sup>G

### 3<sup>o</sup> ATO Cena I - final Violeta, Leandro

(*No jardim do palácio real de Violeta. Violeta conversa com o seu pai.*)

VIOLETA: Finalmente percebeste o verdadeiro sentido do "sal", meu pobre pai.

LEANDRO (*escorrendo-lhe lágrimas pela cara*): Minha querida e única filha, o sal afinal é o AMOR.

VIOLETA (*com os olhos cheios de lágrimas*): Expulsaste-me do teu reino, da tua vida, ... Deserdaste-me pensando que me estavas a castigar, mas apenas me entregaste à felicidade.

LEANDRO: Não percebo, minha única razão de viver, se dei tudo àquelas que no passado considerei minhas únicas filhas, como me podes perdoar e dizer obrigada?

VIOLETA: Ainda não percebeste

meu pai?(*Encolhe os ombros*) Eu só queria ser feliz e ter alguém que me ama pelo que sou e não pelo que tenho.

LEANDRO: Mas as tuas irmãs são felizes e ficaram com o reino que também era teu.

VIOLETA: Não meu pai, enganaste. Elas podem ter poder, mas jamais saberão o que é ser feliz. Ser feliz é ser bondosa, respeitar e saber perdoar.

LEANDRO (*em prantos*): Minha doce Violeta, como pude ser tão tolo... PERDOA-ME!

VIOLETA: Se não te perdoasse seria como elas. A partir de hoje vais morar comigo e ter todo o conforto que mereces. Tu e o teu Bobo, que é o teu verdadeiro amigo, pois nunca te abandonou.

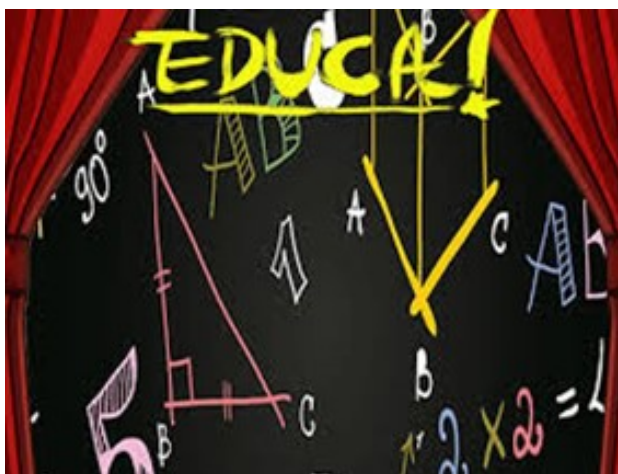
(*Os dois abraçam-se*)

Hélder Carvalho, 7<sup>o</sup>H

## TEATRO MATEMATICOMANIA 2

No dia 28 de janeiro de 2020, no âmbito da disciplina de matemática, decorreu, no auditório da escola sede do Agrupamento, a apresentação de uma peça de teatro intitulada "Matematicomania 2", apresentada pela Companhia de Teatro Educa.

Esta peça de teatro foi direcionada para os alunos do 5<sup>o</sup> ano e abordou conteúdos matemáticos de forma lúdica e motivadora para as aprendizagens da matemática, tendo por objetivos: estimular o gosto e o estudo pela matemática; salientar o lado lúdico desta disciplina; criar expectativas positivas face à dinâmica da disciplina e reconhecer a presença



e a importância da matemática em diferentes dimensões do quotidiano e ao longo da vida.

Foi um espetáculo divertido,

agradável e ajustado ao programa curricular da disciplina.

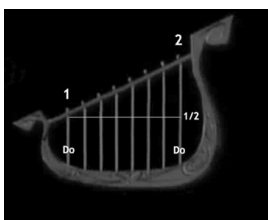
Os alunos demonstraram grande entusiasmo e satisfação, conseguindo posteriormente identificar as principais mensagens transmitidas pelo

Prof<sup>a</sup>. Graça Gilvaia

## DONALD NO PAÍS DA MATEMÁTICA

Donald no País da Matemática é uma curta-metragem lançada pela Disney em 1959, na qual é feita uma apresentação sobre os pitagóricos e algumas das suas ideias acerca da matemática. Na verdade, tudo está ligado à matemática.

Foi através da matemática que surgiu a base da música, pois é atribuído a Pitágoras a criação da escala musical que utilizamos atualmente.

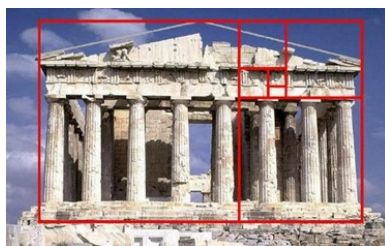


Este filme retrata também o símbolo dos pitagóricos, o pentagrama. O pentagrama contém proporções matemáticas que geram uma enorme quantidade de formas geométri-

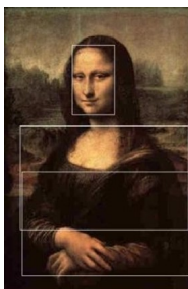


cas. Estas formas geométricas, por sua vez, estão presentes em várias áreas.

Na arquitetura, na Grécia Antiga, o Pártenon é um exemplo de uma das primeiras utilizações do retângulo de ouro e mais tarde a Catedral de Notre-Dame.



Na arte, através da matemática, estabeleceram-se diferentes medidas para o corpo humano, por exemplo, no quadro de Mona Lisa, de Leonardo Da Vinci, o seu rosto entra direito num retângulo



de ouro.

Nos jogos, as estratégias e os campos são influenciados pela matemática, como o xadrez, o futebol, o baseball, o basquetebol, a macaca e o bilhar, entre outros.



Até os diferentes elementos da Natureza têm lógica matemática e os seus padrões são ilimitados, como por exemplo, a petúnia, o jasmim estrela, a estrela-do-mar, entre outros.

Desta forma, podemos concluir que a matemática é muito mais que números e equações.

“O número é o princípio de todas as coisas” – Pitágoras

*Matilde Rua Magalhães, 7.º B*

## CLUBE DE MATEMÁTICA CNC—EQUAMAT UMA AVENTURA MATEMÁTICA

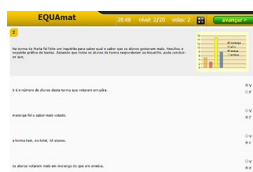
No dia 4 de março de 2020, a escola participou nas Competições Nacionais de Ciência em rede, CNC, dinamizadas pela Universidade de Aveiro.

No clube de Matemática, frequentado por dezoito alunos do 3º ciclo, do 7º e 8º anos, os alunos realizaram ao longo do 1º e 2º períodos treinos para a prova nacional do EQUAMAT, tendo como base a versão de demonstração disponibilizada pelo projeto PMatE.

Semanalmente, conversamos sobre matemática, discutimos processos de resolver problemas e aprendemos a dialogar de forma

construtiva, com o colega de equipa e/ou com as outras equipas, procurando sempre superar o desempenho da semana anterior. Podemos dizer que são momentos divertidos, produtivos em termos de aquisição e aplicação de conhecimentos, onde a motivação para a Matemática está sempre presente.

No dia da competição, os alunos realizaram a prova na sala de Informática I. Antes de a iniciar estavam um pouco ansi-



osos, pois em competição só é permitido jogar uma única vez o que provocou algum nervosismo.

No final estavam contentes por terem participado e falavam já nos treinos seguintes. É bom sentirmos que os nossos alunos gostam de estar ESCOLA dentro ou fora da sala de aula, pois sentem que é um sinal “mais” nas suas vidas.

Entretanto, saíram os resultados e o par constituído pela Inês Vieira e pelo João Chrystêllo ficou em 22º lugar, num total de 537 equipas, estando, por isso, de parabéns.

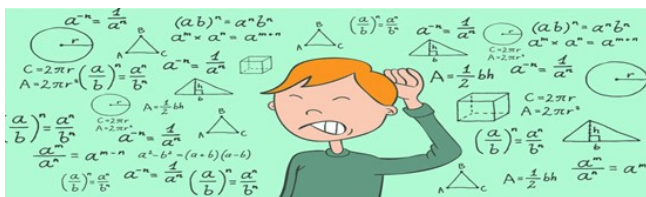
*Profª Maria José Torres*

## FUNÇÕES, VULCÕES E MUITO MAIS

Por razões históricas e culturais, a disciplina de Matemática, em Portugal, é uma disciplina mal-amada. O ensino da Matemática só tardiamente entrou no ensino universitário português; a formação de professores nesta área foi, durante muito tempo, deficitária, o que fez com que chegassem ao ensino professores mal preparados científica e pedagogicamente falando. O insucesso a Matemática foi sendo encarado com normalidade e, geração após geração, crescemos a acreditar que tal era um desígnio nacional, quem sabe um problema hereditário.

Eu nunca me convenci de tal e cresci a acreditar que podia ser diferente. Entretanto ia experimentando os meus dotes pedagógicos com os meus colegas. Quando corri à faculdade e coloquei como primeira e única opção: Matemática, na FCUP, fui avisada que “era um curso para malucos”. Já muitos anos se passaram e não considero que a minha sanidade mental tenha sofrido, desde então, qualquer alteração.

Acredito que aprender matemática é mais fácil quando



aplicamos o que estamos a aprender, por isso, tento proporcionar aos meus alunos aplicações práticas dos conceitos que lhes transmiro, relacionando com outras disciplinas e com o quotidiano. Em termos práticos, isto acontece quando lhes peço que usem os vulcões que estudaram em Ciências e a pesquisa que fizeram sobre a localização dos mesmos, para estabelecerem correspondências e analisarem se são ou não funções; quando, a partir de um texto sobre limites de velocidade, uso o conceito de velocidade média constante para resolver problemas envolvendo a proporcionalidade direta; quando, na semana da alimentação e tradição, uso uma receita de caldo de nabos para recordar a regra de três simples; quando, na semana da luta contra o cancro da mama, proponho a resolução de problemas para descobrir o ano em

que foi fundado o IPO e calcularem o valor a consignar no IRS para instituições de caridade;

quando, no capítulo das isometrias, lhes proponho que façam um marcador de livros, usando o conceito de friso ou rosácea; quando lhes proponho que resolvam quebra-cabeças, lhes falo de matemáticos e incentivo a que pesquisem a biografia dos mesmos, etc, etc, etc.

Foi, por isso, com grande alegria que recebi a notícia de que a Unesco, em 26 de novembro, decidiu proclamar o dia 14 de março, que já era o dia do Pi, de “Dia Internacional da Matemática”. O nosso agrupamento juntou-se a esta comemoração, cujo lema é “Mathematics is Everywhere” e, assim sendo, todas as disciplinas foram convidadas a que, no dia 16 de março, realizem, em todas as aulas, uma atividade que as relacione com a Matemática.

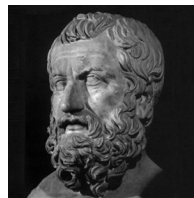
*Profª Julieta Ataíde*

## TALES DE MILETO

Tales de Mileto nasceu em Mileto, antiga colónia grega da Ásia Menor, região da Jónia, na atual Turquia, por volta de 624 a. C. e morreu em 558 a.C. Foi um filósofo, matemático e astrónomo grego, considerado um dos mais importantes representantes da primeira fase da filosofia grega, chamada de Pré-Socrática ou Cosmológica.

Acredita-se que começou sua vida como mercador, enriquecendo o suficiente para se dedicar ao estudo e realizar algumas viagens. Esteve no

Egito onde aprendeu geometria e na Babilónia onde entrou em contato com tabelas e instrumentos astronómicos. Desempenhou funções políticas na sua cidade e realizou trabalhos nas áreas da filosofia, geometria e astronomia.



**O filósofo Tales de Mileto foi considerado o primeiro filósofo grego, o fundador da Es-**

### cola de Mileto ou Escola Jónica

Para alguns historiadores da matemática antiga, a geometria demonstrativa iniciou-se com Tales de Mileto.

Apesar de não ter deixado nenhuma obra, o que chegou até nós é baseado em antigas referências gregas, que lhe atribuem um bom número de descobertas matemáticas definidas.

*Diogo Ricardo, 7ªA*

## DESCARTES

René Descartes foi um filósofo, físico e matemático francês. É considerado o criador do pensamento cartesiano, sistema filosófico que deu origem à Filosofia Moderna.



A sua preocupação era com a ordem e a clareza. Propôs fazer uma filosofia que nunca acreditasse no falso, que acreditasse única e exclusivamente na verdade.

René du Perron Descartes nasceu em La Hayne, em França, no dia 31 de março de 1596. Era filho de Joaquim Descartes, advogado e juiz, proprietário de terras, com o título de escudeiro, primeiro grau de nobreza.

Descartes estudou no Colégio Jesuíta Royal Henry - Le Grand. Era o colégio mais prestigiado de França e tinha como objetivo treinar as melhores mentes.

Em 1615, formou-se em Direito pela Universidade de Poitiers, mas não exerceu Direito. Desapontado com o ensino, afirmava que só a matemática demonstra aquilo que afirma.

Em 1617, Descartes entrou no exército, na Holanda. Estabeleceu contacto com as descobertas recentes da Matemática, estudando com o cien-

tista holandês Isaac Beeckman. Aos 22 anos, começou a formular a sua "geometria analítica" e o seu "método de raciocinar corretamente".

Descartes rompeu com a filosofia de Aristóteles, adotada nas academias, e, em 1619, propôs uma ciência unitária e universal, lançando as bases do método científico moderno.

Descartes participou na Guerra dos Trinta Anos, combatendo, sob as ordens de Tilly, na Batalha do Monte Branco, em 1621. Regressou depois a França, onde empreendeu viagens pela Itália, Holanda e Espanha.

René Descartes realizou diversos trabalhos na área da filosofia, ciências e matemática. Relacionou a álgebra com a geometria, facto que fez surgir a geometria analítica e o sistema de coordenadas, conhecido hoje como "Gráfico Cartesiano".

Aperfeiçoou a álgebra, sugerindo notações mais simples. Fez diversas descobertas no terreno da física e criou a teoria das refrações da luz através das lentes.

Fundou o sistema filosófico denominado "Racionalismo" ou "Pensamento Cartesiano" (o termo vem de Cartesius, nome alatinado de Descartes). Segundo ele, se o homem pretende investigar a verdade, deve examinar o seu próprio intelecto.

Descartes parte do ponto de vista de que na vida se deve duvidar, por princípio, de todas as opiniões recebidas.

A principal obra de Descartes, *O Discurso Sobre o Método*, é um tratado matemático e filosófico, publicado em França, em 1637, e traduzida para o latim em 1656, na qual apresenta o seu método de raciocínio, "Penso, logo existo", base de toda a sua filosofia e do futuro "racionalismo científico". Nessa obra, expõe quatro regras para se chegar ao conhecimento: nada é verdadeiro até que venha a ser reconhecido como tal; os problemas precisam de ser analisados e resolvidos sistematicamente; as considerações devem partir do mais simples para o mais complexo; o processo deve ser revisto do começo ao fim para que nada importante seja omitido.

René Descartes foi considerado o pai do racionalismo e, ao mesmo tempo, o fundador da moderna metodologia da ciência em sentido crítico.

Em 1649, foi convidado para trabalhar como instrutor da rainha Cristina, na Suécia, tendo já, nessa altura, uma saúde frágil.

René Descartes faleceu em Estocolmo, na Suécia, no dia 11 de fevereiro de 1650.

Sara Santos, 7<sup>ª</sup>A

## PITÁGORAS

Pitágoras foi um dos grandes filósofos e matemáticos da Grécia Antiga. Nasceu na ilha grega de Samos, na costa jónica, no ano de 570 a.C. e morreu no sul de Itália, em 490 a.C., com, aproximadamente, 80 anos.

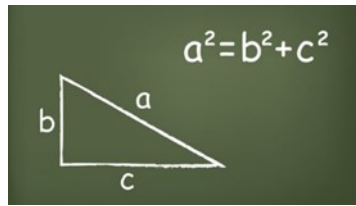
Estudou matemática, astronomia, música, literatura e filosofia. Foi orientado por um dos maiores filósofos, Tales de Mileto. Contudo, as suas ideias foram consideradas revolucionárias para a época, o que levou a

que fosse perseguido, refugiando-se no sul de Itália, onde fundou uma escola de carácter místico-filosófico, conhecida como "Escola Pitagórica". Entretanto, foi novamente perseguido, partiu para o Egipto, onde ao observar as pirâmi-

## PITÁGORAS

des, criou o Teorema de Pitágoras.

O Teorema de Pitágoras é representado pela fórmula:  $c^2 = a^2 + b^2$  e o seu enunciado é descrito da seguinte forma: “No triângulo retângulo, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos qua-



drados dos catetos”.

Segundo Pitágoras, “tudo é número”, pensamento que indica uma explicação para a realidade e

para tudo o que existe no Mundo. Para ele, os números eram considerados a essência de todas as coisas.

“A matemática é o alfabeto com o qual Deus escreveu o universo.” – Pitágoras

Matilde Rua Magalhães, 7.ªB

## 1,2,3 ... ET VOILÀ !!!

“-Desengane-se quem pensa que Matemática e Francês são disciplinas que nada têm em comum!”. Esta afirmação podia ser proferida por qualquer aluno, das turmas do 7.ªA, do 7.ªB e do 7.ªC, que nos passados dias 17, 21 e 22 de janeiro, respetivamente, tiveram uma aula conjunta destas disciplinas.



Quis o destino que, no passado ano letivo, formássemos par pedagógico na semana da flexibilização. Como profissionais dedicadas que somos, reunimos atempadamente, analisámos os programas das duas disciplinas, demos asas à imaginação e as ideias surgiram... Daí à planificação da atividade, foi um salto.

A professora de Matemática escreveu no quadro os termos gerais de várias sucessões e todos os alunos calcularam os seis primeiros termos de cada uma delas. A professora de Francês desafiou os alunos a escrever os números por extenso e, posteriormente, a ler os números obtidos.

Na perspetiva das professoras, foi uma experiência de verdadeiro trabalho colaborativo e interdisciplinaridade, pois ambas acompanharam e orientaram os alunos ao longo de toda a aula. Na perspe-

tiva dos alunos, foi uma experiência de verdadeiro trabalho colaborativo e interdisciplinaridade, pois trabalharam em pares, aplicaram e praticaram conhecimentos das duas disciplinas. Para todos, foi uma aula diferente, original, interessante e produtiva que ficará certamente na memória. A continuar assim, esta atividade corre o risco de se tornar numa tradição do AERT!!!

Todavia, o trabalho colaborativo não ficou pela Matemática e Francês e se a Matemática está em todo o lado, também passou pela disciplina de Português... ou terá sido Português que passou pela Matemática? É quase como perguntar o que apareceu primeiro, se foi a galinha ou o ovo. Na verdade, pensamos que isso não é o mais importante, porque todas as disciplinas refletem o conhecimento do mundo e têm a sua importância na vida de cada um, quer individualmente quer em articulação umas com as outras. Por isso, a existência da Matemática foi o mote para que alguns escritores escrevessem obras literárias subordinadas a vários conceitos matemáticos e a alguns constrangimentos que vão provocando na vida académica de algumas crianças/jovens. Assim, as professoras de Matemática e de Português, do 7.ªA, reuniram al-

guns exemplos de obras alusivas a esta disciplina e a professora de



Português sugeriu aos alunos a sua leitura e posterior apresentação oral, primeiro, em contexto de sala de aula, depois, nos Fóruns de

Leitura, na Biblioteca Escolar, partilhados com outras turmas que também



apresentaram as respetivas obras lidas ou temas trabalhados.



Todavia, a Matemática também entrou nas aulas de Português de outras turmas, resultando daí alguns textos poéticos, cujo testemunho aqui deixamos.

Prof.ªs Julieta Ataíde, Fátima Bravo e Cristina Viana

## POESIA MATEMÁTICA

### A matemática no amor

Quem me dera ter-te a ti,  
Para adicionar felicidade à minha  
vida,  
Subtrair sofrimentos,  
Multiplicar emoções  
E dividir os momentos.

100% por cento de certezas...  
Que o meu mundo és tu  
Que é bem  $>$  que eu  
Que é bem  $<$  do que os nossos pro-  
blemas  
Que é de tamanho = ao do nosso  
amor,

*Mafalda Teixeira, 8ª E*

De manhã, acorda o senhor infini-  
to...  
Lá vai ele para o trabalho todo bo-  
nito.  
A campainha toca, ele entra na  
sala  
E faz os alunos aprender uma fábula,  
la,

Quando a hipotenusa diz  
Que falta a bissetriz!  
Ele diz que não faz mal  
Porque não vamos aprender nada  
de especial...  
Entretanto, aparece a adição  
Que diz que falta a multiplica-  
ção!  
A aula acabou num ápice  
E a incógnita lembrou-se que lhe  
faltava um lápis

*Gonçalo Carvalho, 8ª E*

Por mil vezes ou mais estou a sorrir;  
O meu destino tornou-se outro  
numeral;  
Onde só há números exatos, in-  
teiros, nenhum decimal!

Flor, fruto, flor, fruto, flor...  
Sucessão da Natureza.  
Dois, quatro, seis, oito...  
Sucessão da Matemática

Para muitos, a Matemática é um  
problema,  
Mas não é bem assim,  
Aprendê-la vale a pena.

Quem gosta da Matemática,  
Tem que gostar da Natureza.  
Quem gosta da Natureza,  
Aprenderá a gostar da Matemática

*Érica Machado, 8ª E*

Para quê dividir sem raciocinar, se  
na vida é sempre bom multiplicar?  
Quando dois meios se encontram,  
desaparece a fração, se acharmos a  
unidade estará resolvida a questão.  
Para finalizar, teremos de recordar  
que menos com menos dará mais  
amor.

Se vão as paralelas ao infinito para  
se encontrar, por que demoraram  
os corações a se integrar?  
Até ao infinitivo ele estará perdida-  
mente apaixonado.

*Ariana Ábreu, 8ª E*

## O CARTÃO DE CIDADÃO DOS RIOS FRANCESES

No âmbito do Domínio de  
Autonomia Curricular, o 7ªA reali-  
zou trabalhos, na disciplina de  
Francês, sobre os principais rios de  
França, mais precisamente o  
«bilhete de identidade» de cada  
um destes rios.

La Seine

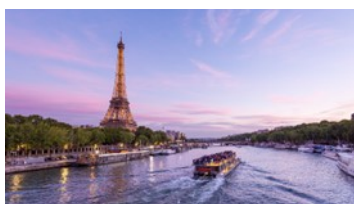
Montagne où je prends ma source:  
Plateau de Langres à 471m d'al-  
titude .

Mer dans laquelle je me jette: La  
Manche.

Ma longueur:  
777 Km.

Villes que je tra-  
verse: Paris ;  
Rouen; Le Ha-  
vre.

Notre opinion: À



notre avis, ce fleuve est très in-  
téressant et très beau. On peut  
prendre les Bateaux-Mouche et  
admirer Paris, au long de ses  
eaux.

LA LOIRE

Montagne où je prends ma  
source: Massif

Central.  
Mer dans laquelle  
je me jette: Océan

Atlantique.



Ma longueur: 1012 Km.

Villes que je traverse: Le Puy-en-  
Velay, Roanne, Nevers, Orleães,  
Blois, Tours, Nantes

Notre opinion: Nous aimons beau-  
coup ce fleuve parce que c'est le  
plus long de France. C'est un fleuve  
merveilleux avec une couleur diffé-  
rente. Au long de ce fleuve, il y a de  
nombreux châteaux et beaucoup de  
richesses historiques et culturelles.



## O CARTÃO DE CIDADÃO DOS RIOS FRANCESES

### LA GARONNE

Montagne où je prends ma source: Pyrénées espagnoles.

Mer dans laquelle je me jette: Océan Atlantique.

Ma longueur: 575 Km.

Villes que je traverse: Bordeaux ; Toulouse.

Notre opinion: À notre avis, ce fleuve est vraiment intéressant et magnifique. C'est un fleuve différent des fleuves du Por-



tugal, ce qui nous montre la diversité naturelle.

LE RHÔNE  
Montagne où je prends ma source: Alpes Suisses.

Mer dans laquelle je me jette: Mer Méditerranée.

Ma longueur: 812 km.

Villes que je traverse: Genève, Lyon, Valence, Avignon, Arles.

Notre opinion: Le fleuve a une vue magnifique et il transmet de la sérénité.



### LE RHIN

Montagne où je prends ma source: Alpes Suisses.

Mer dans laquelle je me jette: Mer du Nord.

Ma longueur: 1233 km.

Villes que je traverse: Strasbourg. Notre opinion: Nous pensons que ce fleuve est très joli et le paysage est magnifique. Tout le monde devrait le visiter.



## À PROCURA DE ASTERÓIDES PERIGOSOS

Entre os muitos astros que povoam o nosso Sistema Solar, os asteroídes merecem uma atenção especial pelo desconhecimento de muitos deles e das suas rotas, que podem representar perigo de colisão com a Terra.

A escola, através do Clube de astronomia e robótica, participou este ano em 2 campanhas internacio-



nais de procura de asteroídes (International Astronomical Search



Collaboration). Através de um software que analisa imagens do telescópio Pan-STARRS, os alunos identificam asteroídes conhecidos e não conhecidos.

O Pan-STARRS é um telescópio que fica no Hawai, com um diâmetro de 1,8 metros e uma câmara de 1,4 gigapixels! Dedica-se à descoberta e monitorização de objetos próximos que possam apresentar risco de colisão com a Terra, com especial atenção para a

Cintura de asteroídes situada entre os planetas Marte e Júpiter.

A análise das imagens recebidas pelo telescópio é feita com a colaboração de alunos e professores do mundo inteiro.

A equipa da nossa escola era constituída pelos alunos do clube de astronomia e robótica. Para primeira vez, os resultados foram muito produtivos: foram feitas 11 novas observações preliminares (que necessitam duma segunda observação para serem confirmadas) e observados outros asteroídes já descobertos por outras equipas. A observação de objetos já conhecidos também é muito importante para se conhecer a rota desses astros.

*Prof. Carlos Pinto*

## MEDIÇÃO DO TEMPO

Pelas mais diversas razões, perde-se no tempo a sua necessidade de medição. O relógio surgiu dessa necessidade do Homem de se situar no tempo. Ao longo dos séculos, o desenvolvimento tecnológico proporcionou a reinvenção deste acessório, tornando-o cada vez mais moderno e funcional, com um rigor de medição crescente, fruto também das próprias necessidades do Homem.

O relógio começou por ser um objeto fixo, saltando depois para os bolsos e, mais tarde, para os pulsos de homens e mulheres. Cada vez mais moderno e funcional, serve, atualmente, para muito mais do que ver as horas.

Nesta viagem no tempo, vamos aprender a curiosa origem deste **acessório intemporal**, elencando, por ordem cronológica de invenção, os mais significativos tipos de relógios.

### 1. Relógio de Sol



Para medir a passagem do tempo, as civilizações antigas começaram a marcar as horas tendo por base a sombra dos objetos. Este método remonta ao período paleolítico ou neolítico, sendo que algumas pesquisas apontam 1500 a.C. como o ano da sua origem. O mais antigo relógio de sol conhecido foi construído no Egito, na época de Tutmosis III. Os relógios de Sol normalmente são formados por uma superfície plana que serve de

mostrador, onde estão marcadas as horas, e por um pino, cuja sombra projetada sobre o mostrador funciona como um ponteiro de um relógio.

### 2. Clepsidra

Foi criada por volta de 1400 a.C., também conhecida como relógio de água. Trata-se de um dispositivo movido a água, que funciona por gravidade. Consiste em dois recipientes, colocados em níveis diferentes: um na parte superior, contendo o líquido, e outro, na parte inferior, com uma escala de níveis interna, inicialmente vazio. Através de uma abertura parcialmente controlada no recipiente superior, o líquido passa para o inferior, observando-se o tempo decorrido pela escala. Este tipo de instrumento evoluiu tecnicamente de forma a permitir uma medição do tempo com maior exatidão.



### 3. Ampulheta

Criada em meados do século VIII, é também conhecida como o relógio de areia dado o seu princípio de funcionamento. É constituída por duas ampolas, ligadas por um pequeno orifício, por onde passa uma certa quantidade de areia ou granulado fino. Eram frequentemente utilizadas em navios (onde se usavam ampulhetas de meia hora), em igrejas. No início da utilização do telefone, servia, em alguns locais, para contar o tempo de uma chamada, sendo,



no Norte de Portugal, uma prática comum em algumas casas comerciais.

### 4. Relógio de Vela

Foi criado por volta do século VIII, consiste numa vela marcada com uma escala horário. O tempo é indicado pela velocidade de queima da vela. Tinha a vantagem de poder ser usado no período noturno e a ainda iluminar.



### 5. Relógio de Bolso

Por volta de 1500, Pedro Henlein, em Nuremberg, fabricou o primeiro relógio de bolso. Dada a sua forma, foi apelidado de "Ovo de Nuremberg". Era todo de ferro, com corda para cerca de quarenta horas e precursor da "Mola Espiral". Era constituído por um indicador e por um complexo mecanismo para badalar.



Foram os primeiros relógios usados por pessoas, com um uso não industrial ou científico. Eram incrivelmente raros e, vistos como fortes sinais de riqueza, semelhante às joias, um símbolo da aristocracia.

### 6. Relógio de Pêndulo

Foi criado por volta de 1600 e utiliza o movimento do pêndulo (a regularidade do movimento do pêndulo foi estudado por Galileu no século XVI) para criar um sistema de medição do tempo.

(continua)





## MEDIÇÃO DO TEMPO

### 7. Relógio de Pulso

A comercialização este-

ve a cargo da empresa Patek Philippe no fim do século XIX, embora se costume atribuir, erroneamente, a Santos Dumont os louros da sua invenção.

Santos Dumont encomendou ao seu amigo joalheiro, Louis Cartier, um relógio que ficasse preso ao pulso, para que ele pudesse cronometrar melhor as suas experiências aéreas, sem correr o risco de tirar as mãos dos controles do avião.

Em março de 1904, Cartier apresentou o que é considerado, erroneamente, o primeiro relógio de pulso do mundo, batizado de Santos, com pulseira de couro. No entanto, os relógios de pulso já eram conhecidos e usados anteriormente. O que acontecia é que eram adereços essencialmente femininos e geralmente feitos sob encomenda. Na verdade, a Santos Dumont coube a popularização do relógio de pulso entre os homens.

A Primeira Guerra Mundial foi o marco definitivo no uso do



relógio de pulso, pois os soldados necessitavam de chegar aos locais com a maior precisão de tempo possível e precisavam de uma forma prática de saber as horas.

### 8. Relógio de Quartz

Marcou a indústria relojoeira no final do século XX. Ao contrário dos anteriores, os atuais **relógios de quartz** não são mecânicos. O uso das vibrações mecânicas desse mineral, pesquisado desde a década de 1930, foi difundido na década de 1960, tornando os relógios mais precisos.



### 9. Relógio Digital

Este relógio não é mecânico e funciona através de **meios eletrônicos**. A utilização de energia elétrica faz com que a bateria seja alimentada por uma pequena carga. Por sua vez, o cristal piezoeletrico gera pulsos a uma frequência constante, entre 50 e 60 Hz. A imagem das horas é apresentada num visor **LED** ou **crystal líquido**.



Por ser um dispositivo razoavelmente barato e simples, é associado a diversos aparelhos eletrônicos

### 10. Relógio Atômico

Foi criado em 1955 e o seu funcionamento depende das propriedades do átomo. Apesar de ser considerado o mais preciso, mesmo assim atrasa 1 segundo em cada 65 mil anos!

Os elementos utilizados no funcionamento do relógio atômico são geralmente o **hidrogênio**, o **rubídio** e o **césio**. Dada a grande precisão, passou a ser utilizado para medir o tempo de experiências astronômicas e de ondas gravitacionais.

Cada época do desenvolvimento da sociedade é marcada pela invenção de relógios cada vez mais sofisticados. Desde o relógio de Sol até ao atômico, o Homem continua à procura de maior precisão.

*Prof<sup>as</sup> Fátima Taborda e Fernanda Resende*



## EXPOSIÇÃO DE RELÓGIOS SOLARES

Atendendo à sua importância histórica, à parte estética e à sua facilidade de construção, os docentes de Físico-Química lançaram um desafio aos alunos do 7.º ano de escolaridade para que, dando largas à sua imaginação, construíssem relógios de Sol, utilizando materiais recicláveis.

Dada a variedade, a qualidade e a criatividade dos relógios de Sol apresentados, fruto da dedicação e do empenho dos alunos, foi feita uma

exposição, no átrio da escola, que decorreu entre 21 e 31 de janeiro, e que suscitou grande curiosidade e muito entusiasmo na comunidade escolar.

Nesta exposição, puderam ser vistos vários relógios de Sol, de diversos formatos, em cuja cons-



trução foram utilizados materiais, como a madeira, a pedra, o papel, o metal, o plástico, entre outros.

Como é fácil de concluir, face a tanta quantidade e qualidade, a seleção dos relógios não foi fácil.

Parabéns aos alunos participantes. Bem hajam!  
*Prof<sup>as</sup> Fátima Taborda e Fernanda Resende*

## BIBLIOTECA ESCOLAR—UM ELEMENTO ESSENCIAL

*A biblioteca escolar é um elemento essencial de qualquer estratégia de longo prazo para: instruir, educar, informar e contribuir para o desenvolvimento económico, social e cultural.*

Nestes ambientes, os educadores podem utilizar a literatura não somente como uma estratégia para ensinar determinados conteúdos, mas, sim, como uma forma de estimular a imaginação da criança, permitindo que ela amplie as suas referências e use a fantasia para compreender e se relacionar com o mundo.

Estes espaços oferecem serviços de aprendizagem, livros e outros recursos que permitem que, além dos alunos e professores, todos os membros da comunidade escolar criem ideias críticas e usem efetivamente as informações em qualquer formato e média.

Partindo do pressuposto de alguns dos objetivos das bibliotecas escolares, dinamizámos a nossa **Semana da Leitura**, contemplando os seguintes **objetivos**:

- Instigar e estimular nas crianças o hábito e o prazer de ler, aprender e usar bibliotecas durante toda a vida.
- Oferecer oportunidades para realizar experiências de criação e uso de informações, a fim de adquirir conhecimento, entender, desenvolver a imaginação e entreter.
- Apoiar todos os alunos na aprendizagem e aplicação de habilidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da forma ou meios de divulgação, tendo em conta a sensibilidade para formas de comunicação dentro da comunidade.
- Trabalhar com alunos, professores, direção e famílias

para realizar o projeto educacional da escola; proclamar a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são fundamentais para exercer a cidadania e participar numa democracia com eficiência e responsabilidade.

- Incentivar a leitura e promover os recursos e serviços da biblioteca escolar dentro e fora da comunidade escolar como um todo.

### Atividades da Semana Nacional da leitura

#### Leituras ao Telefone

No âmbito das celebrações da Semana da Leitura Concelhia, as Bibliotecas Escolares de Gondomar, com o apoio da Câmara Municipal, promoveram leituras ao telefone. Também nós aderimos a esta atividade, com os nossos alunos, muito motivados para a leitura de histórias e poesias. Pudemos concluir que foi um sucesso! Houve muita adesão por parte da comunidade escolar, com sugestões para repetir, no Agrupamento.

#### Facebook da BE

Esta foi uma iniciativa das Bibliotecas Escolares do concelho de Gondomar.

Foi selecionado um autor



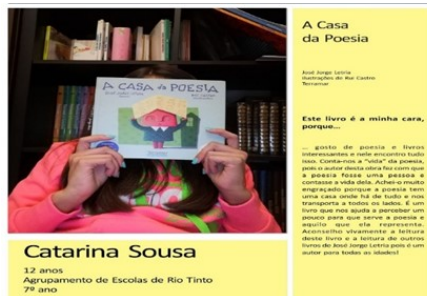
por agrupamento e os quatro alunos que divulgaram da melhor forma os seus livros favoritos. Os **autores** escolhidos para a exposição:

Agustina Bessa-Luís  
Alice Vieira  
Ana Maria Magalhães  
António Mota  
Isabel Alçada  
João Manuel Ribeiro  
José Jorge Letria  
José Saramago  
Luís Sepúlveda  
Manuel António Pina  
Sophia de Mello Breyner Andresen

**Os nossos alunos que participaram e ficaram selecionados!**



Tem sido demonstrado que, quando bibliotecários e professores cooperam, os estudantes atingem níveis mais elevados de conhecimento básico, leitura, aprendizagem, resolução de problemas e competências em tecnologias de informação e comunicação.

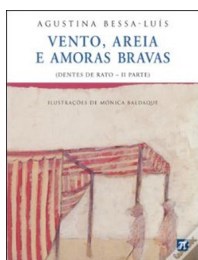


Assim, pretendemos que, através dos projetos desenvolvidos com e para este Agrupamento de Escolas, a Biblioteca Escolar ultrapasse o seu espaço e se afirme, não



## CONCURSO NACIONAL DE LEITURA FASE CONCELHIA DE GONDOMAR

das, passaram para a 2.ª Fase, realizando a Prova Concelhia em Gondomar, que decorreu no dia 28 de janeiro de 2020. As provas da 2.ª fase versaram sobre a narrativa de Agustina Bessa-Luís, como homenagem à autora, tendo sido atribuída ao terceiro ciclo a obra *Vento, Areia e Amoras Bravas*.



Para apuramento dos finalistas, realizaram-se duas provas, uma com componente escrita e outra oral. Todos os participantes resolveram a prova escrita, mas apenas os cinco melhores de cada ciclo foram apurados para as provas orais. A parte escrita, realizada no período da manhã, na Escola Secundária de Gondomar, era constituída por questões de escolha múltipla e por uma questão aberta de desenvolvimento. De seguida, todos almoçaram na refe-

rida escola, onde foram muito bem recebidas. A prova oral era de leitura, tendo cada finalista escolhido um excerto da obra para ler em voz alta. Seguiu-se uma prova de argumentação, em que cada aluno expôs, oralmente, os seus argumentos relativamente ao tema apresentado pelo júri. Esta parte da prova foi realizada no período da tarde, no Auditório Municipal de Gondomar, tendo sido apurada a Matilde Magalhães.

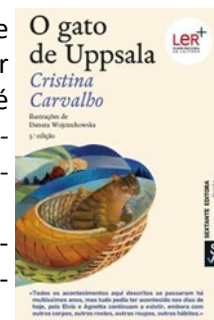
Não foram apenas os alunos que homenagearam Agustina Bessa-Luís, através da participação no Concurso Nacional de Leitura, também foram lidos excertos de algumas das suas obras, acompanhados pela participação especial de dois membros da Universidade Sénior de Gondomar.

No final, os juízes apresentaram a lista dos finalistas que foram apurados para a 3.ª fase, a quem deram uma recordação, bem como premiaram todos os alunos presentes com uma prenda. Assim, a Matilde passará à

3ª fase, intermunicipal, que se realizará no dia 22 de abril, em Vila Nova de Gaia. A obra a ler para essa fase é *O gato de Uppsala* de Cristina Carvalho.

Esta experiência foi muito gratificante, importante e enriquecedora, pois além de promover e incentivar a leitura, também deu oportunidade para os alunos conhecerem novos espaços e pessoas. Esta atividade permitiu-lhes abrir horizontes e quebrar um pouco a rotina diária, tornando-se numa atividade lúdica e uma experiência única.

Assim, recomenda-se a todos que devem ler este e outros livros, porque ler faz muito bem!!!  
*Matilde Magalhães, 7ªB e Catarina Sousa, 7ªC*



## VASA OU WASA

A propósito do Concurso Nacional de Leitura, 3ª fase intermunicipal, com data prevista para o dia 22 de abril, em Vila Nova de Gaia, cuja obra é *O gato de Uppsala* de Cristina Carvalho, com o objetivo de ajudar a Matilde a preparar-se para essa prova, a professora Cândida Guimarães fez uma pesquisa sobre o navio de guerra Vasa, em virtude de a história do livro estar subjacente a essa temática.

O *Vasa* (ou *Wasa*) foi um possante navio de guerra sueco, construído, em Estocolmo, entre os anos de 1626 e 1628, com o objetivo de que se tornasse o navio-almirante da Marinha Real da Suécia, durante o reinado de Gustavo Adolfo II (1594-1632).

O reino da Suécia era, à data, já uma potência naval e estava em guerra com a Polónia (Guerra dos Trinta Anos); o Vasa teria como primeira missão o

bombardeamento da cidade polaca de Gdansk.



(Continua)

## VASA OU WASA

Mas o Vasa nunca veio a assumir as funções para que foi construído porque se afundou no dia da sua viagem inaugural. Na verdade, no dia 10 de agosto de 1628, o Vasa naufragou perto da ilha de Beckholmen, após ter velejado menos de uma milha náutica (o equivalente a menos de 1.800 metros de distância).

### Características do Vasa

A construção do Vasa foi, inicialmente, liderada por Henrik Hybertsson, um experiente carpinteiro naval. Mas Hybertsson adoeceu e morreu na Primavera de 1627, sem que o navio estivesse terminado. Essa responsabilidade, então, recaiu sobre o seu assistente, Henrik Jak.

O Vasa era um galeão equipado com dois conveses (ou decks) de canhões, um de cada lado, podendo disparar salvas à direita e à esquerda, evitando assim a necessidade de proceder a manobras na água o que lhe atribuía uma especial supremacia tática.

O Vasa era um navio esplêndido e os números relativos à sua construção e equipamento são extraordinários. Só o seu casco consumiu mil carvalhos. Centenas de esculturas na popa e na proa, pintadas de dourado, adornavam o navio.

O navio tinha (e tem...) três mastros, 69 metros de comprimento, 12 metros de largura e 52 metros de altura, da quilha ao topo do mastro. Pesava 1.200 toneladas e funcionava com dez velas. Tinha nada menos do que 64 canhões de bronze (32 de cada lado) e a capacidade para ter uma tripulação de 450 homens. Era, evidentemente, um navio muito pesado.

### Porque se afundou o Vasa?

Desde o início da sua cons-

trução que as características do Vasa inquietavam os mais experientes mestres-armadores.

Alguns entendiam que o Vasa era muito estreito e muito alto para a quantidade de canhões que se pretendia colocar a bordo.

Por sua vez, e pressionado pelo decorrer da guerra, o Rei Gustavo Adolfo II insiste, ameaçando os armadores, na rápida finalização do navio.

Por outro lado, e pouco tempo antes da finalização da sua construção, um decreto real ordenou que fossem agregados mais canhões do que aqueles para que o navio estava inicialmente projetado, chegando, assim, aos 64, agravando o desequilíbrio.

### Os responsáveis pelo desastre do Vasa

A notícia do naufrágio chegou a Gustav Adolf quando o rei estava na Prússia. Numa carta ao Conselho Real, o monarca atribuiu o desastre à “loucura e incompetência” dos armadores e ordenou a punição dos culpados.

As suspeitas da falta de estabilidade do navio tornaram-se crescentes. A parte submersa do casco era pequena e o lastro insuficiente para a pesada plataforma de canhões.

As autoridades que abriram um inquérito acreditavam que o navio tinha sido bem construído, mas sabiam que ele fora incorretamente proporcionado.

Afinal, de quem era a culpa?

Em parte, era do vice-almirante Klas Fleming, que estava presente antes de o navio zarpar, quando o capitão Söfring Hansson demonstrou a precariedade do lastro, deslocando um grupo de homens de um lado e de outro do convés para revelar o desequilí-

brio.

O rei teve a sua parcela de culpa ao ordenar que no navio fosse instalada uma quantidade inusitada de grandes canhões, mesmo contra a recomendação dos armadores.

O mestre carpinteiro Henrik Hybertsson também era responsável, pois, apesar de talentoso, jamais havia construído uma embarcação com mais do que um convés de canhões.

O capitão Hansson, em última instância também, pois percebeu da instabilidade do navio e mesmo assim partiu com as portinholas dos canhões totalmente abertas, acelerando o seu naufrágio.

Apesar do enorme escândalo, ninguém acabou por ser oficialmente declarado culpado pela catástrofe do Vasa.

### A descoberta e o renascimento do Vasa

Ao longo dos séculos, alguns canhões foram sendo recuperados com mergulhos muito rudimentares, anteriores à introdução do escafandro.

Com o tempo, os sedimentos cobriram o casco e o navio foi esquecido, ignorando-se a sua posição na baía.

Em 1956, o pesquisador Anders Franzén, que investigara naufrágios célebres, reuniu todas as informações disponíveis sobre o afundamento do Vasa e iniciou a sua busca. Com um dispositivo caseiro de mergulho e de escavação, achou um pedaço de carvalho escurecido debaixo do fundo argiloso da baía. Dias depois, encontrou duas portinholas: o lendário navio de guerra fora descoberto.

(Continua)

## VASA OU WASA

As peculiares características do Mar Báltico permitiram que o Vasa permanecesse três séculos submerso sem se decompor: as águas salobras e a baixa temperatura impedem o desenvolvimento de microrganismos e fungos devoradores de madeira, presentes em quase todos os oceanos. Noutros mares, o casco do Vasa ter-se-ia desintegrado completamente.

O navio jazia a 32 metros de profundidade. Usando escafandros, mergulhadores da Marinha cortaram seis túneis debaixo dele, empregando jatos de água. Cabos de aço foram enfiados pelos túneis e usados para levantar o barco do fundo. A operação era incerta e ninguém sabia se o Vasa suportaria voltar à tona.

Lentamente, num processo de 18 etapas ao longo do qual foi sendo continuamente reforçado, o navio aflorou.

Em 24 de Abril de 1961, um

pedaço intacto do século XVII foi trazido de volta. Nesse grande dia, os habitantes de Estocolmo encheram o porto e a essa cerimónia foi a primeira transmissão televisiva ao vivo da televisão sueca (SVT - Sveriges Television) para toda a Europa.

### O Museu Vasa

Após 333 anos no fundo do mar o poderoso navio de guerra foi recuperado.

Hoje, o Vasa está exposto num museu próprio, expressamente construído para o albergar, em Estocolmo: o Museu Vasa.

O Vasa é o navio do século XVII



mais bem

preservado do mundo e é um tesouro artístico único, com 98 por cento da estrutura original pre-

servada e centenas de esculturas talhadas.

Quando o Vasa foi posto a seco, surgiu um monumental quebra-cabeça para montar. Não havia quaisquer desenhos da época e os restauradores trabalharam diretamente com pedaços da madeira original. Milhares de objectos (pratos, roupas, armas, moedas, garrafas, remédios, etc.) foram recuperados.

Hoje, o museu dispõe de 45 mil peças avulsas.

Quando afundou, o Vasa tinha quatro velas enfunadas. As outras seis foram encontradas dobradas e armazenadas. A menor, de 32 m<sup>2</sup>, toda feita de cânhamo, está exposta no museu.

No trabalho de recuperação foram resgatados, ainda, os restos mortais de 16 pessoas, sendo certo que não se conseguiu proceder à identificação de nenhuma delas.

*Prof<sup>a</sup> Cândida Guimarães*

## CIDADÃO + VISITA FUNDAÇÃO NUNO SILVEIRA

Na passada quinta-feira, 13 de fevereiro de 2020, de tarde, alguns alunos do projeto **Cidadão+**, realizaram uma visita à Fundação Nuno Silveira, junto à EB1 de Alto de Soutelo.

A instituição tem como objetivo apoiar pessoas deficientes, realizando várias atividades. Assim, tivemos a oportunidade de conhecer o trabalho realizado pelos seus utentes. Estes, todos os dias, trocam de sala e funcionam em “turmas”. Durante a visita, fomos divididos em dois grupos para realizar as atividades.

Primeiramente, começámos por ir à sala do “tear”, onde são desenvolvidas peças de lã, pois, todos os anos, a instituição recebe

várias dezenas de pedidos de objetos, como os Pais-Natais, tendo ainda mostrado uma bombeira feita.

Em segundo lugar, visitámos a sala das “molas”, onde se fabricam molas para estender a roupa. Nesta sala todos cooperavam uns com os outros, sendo realizada esta tarefa em duas fases: o primeiro passo para fazer a mola é juntar a base da mola, o segundo passo é meter a mola, onde é preciso força para colocar, para isso é usada uma ferramenta do género de uma máquina manual. Finalmente, feitas as molas, em cartão e colocam-se 12 molas, 4 azuis, 4 verdes e 4 laranjas. Depois há de

vir uma empresa buscar as molas e embalá-las para as colocar nas prateleiras das lojas.

Entretanto, houve um lanche entre nós e os utentes da instituição onde pudemos conviver.

Já depois, fomos à sala de artes plásticas onde desenvolvemos o nosso próprio jogo do galo com peças próprias. Também vimos que os utentes gostam muito de rasgar o papel para usar a técnica do balão. Um trabalho usado com essa técnica foi dos informado que demora cerca de seis meses.

Por fim, acabamos a visita à instituição, tendo gostado muito de participar nestas atividades e do convívio realizado.

*Bruno Santos, 7<sup>º</sup>A*

## FUNDAÇÃO NUNO SILVEIRA

No dia 13 de fevereiro, participamos numa atividade no âmbito dos Projetos de Desenvolvimento Humano e Social da nossa escola, em articulação com a fundação Nuno Silveira. Também participaram alunos de outra turma do 7º e do 9º ano e fomos acompanhados pelas professoras Cândida Guimarães e Conceição Pires.

A atividade decorreu na fundação Nuno Silveira, uma IPSS (Instituição Particular de Solidariedade Social) de Rio Tinto, que tem como missão a promoção e a integração social dos grupos sociais mais vulneráveis em especial das pessoas com deficiência e incapacidades. Esta instituição disponibiliza vários serviços à comunidade, como o centro de atividades ocupacionais, lar residencial, apoio domiciliário, entre outros.

No total éramos onze alunos, os quais fomos divididos em dois

grupos. Desta forma, iremos descrever as atividades realizadas no grupo da qual fizemos parte.

Primeiramente, fomos para a sala de artes plásticas onde, os utentes e as auxiliares, nos apresentaram algumas técnicas utilizadas, como por exemplo a técnica do balão. Elaboramos um jogo do galo, com materiais reutilizados, como rolinhos de jornal e uma placa de cortiça, que posteriormente foram pintados.

De seguida, fomos lanchar para a cantina, juntamente com os utentes.

Depois fomos para a sala das molas, onde participamos juntamente com os utentes na montagem de molas. Esta atividade é dividida em três fases: juntar as peças, colocar a mola e embalar.

Por fim, fomos à sala da tecelagem, onde nos ensinaram a tear, através de um tear de pre-

gos. Alguns utentes encontravam-se a tear e outros a bordar.

Fomos muito bem recebidos, tanto pelos profissionais como pelos utentes. São pessoas com deficiências físicas e psicológicas que não devem ser designados por “coitadinhos” e que devem ser tratados como igual porque são tão ou mais capazes de fazer as coisas como quem não as tem. São pessoas amáveis, super preocupadas, simpáticas e acolhedoras. É sem dúvida uma atividade a repetir, pois é bastante enriquecedora e gratificante, na medida em que nos permite conhecer realidades diferentes da nossa e tentar fazer um pouco a diferença na vida destas pessoas.

*Matilde Magalhães, Martim Pinto, Gustavo Pereira, Letícia Vasconcelos, 7ºB*

## NO NAMORO NÃO HÁ GUERRA

A “Semana dos afetos” que decorreu entre os dias 10 e 14 de fevereiro, culminou, na passada sexta-feira, dia 14 de fevereiro, com a realização de uma palestra “No namoro não há guerra”, organizada pelas psicólogas do Agrupamento, e orientada pela PSP, que consistiu em explicar e sensibilizar a comunidade educativa sobre este tema importante.

No início, alguns alunos das turmas do 7ºA e 7ºB declamaram, entusiasmados, o poema de Luís de Camões, “Amor é fogo que arde sem se ver”, ao som da música Daft Punk-Get Lucky, toca-



da pela Maria Inês do 7ºA. Seguidamente, houve três representações alusivas à violência no namoro, com a participação de alunos do 7ºA, 7ºB e 9ºC.

As cenas representadas retratavam alguns momentos vividos por jovens casais, como por exemplo, o namorado que quer pegar no telemóvel da namorada para ver as mensagens que ela manda ou então o namorado que quer obrigar a namorada a ir com ele ao shopping quando ela não quer.



Por fim, há uma palestra da PSP onde são referidos os vários tipos de violência, as linhas de apoio existentes, e um teste com perguntas para testar se sofre de violência doméstica ou não.

Este foi um momento importante de aprendizagem e alerta para algumas coisas que não sabíamos.

*Bruno Santos, 7ºA*

## PROJETO *SOU UM SEM-ABRIGO*

No âmbito da celebração do Dia Internacional dos Direitos Humanos, pela Câmara Municipal de Gondomar, o artista plástico José Silva apresentou o projeto “Sou um sem-abrigo”, convidando a comunidade educativa, entre outros, a participar com a realização de trabalhos no domínio da arte plástica/literatura, a partir de uma tela do artista referido, que esteve exposta no átrio da nossa escola.



Assim, em articulação com a disci-

plina de Cidadania e Desenvolvimento, os alunos da escola-sede deram asas à imaginação/reflexão, escrevendo alguns textos poéticos, na disciplina de Português, tendo sido expostos na escola, bem como no Biblioteca Municipal de Gondomar, na exposição realizada para o Dia Mundial da Justiça Social, no dia 20 de fe-



vereiro.

Desta forma, damos conhecimento a toda a comunidade educativa de alguns desses trabalhos, assim como de uma breve biografia do artista plástico que deu o mote para a realização dos trabalhos referidos.

*Profª Cristina Viana*

## ARTISTA PLÁSTICO JOSÉ SILVA

O artista plástico José Silva nasceu no Porto, em 1953, onde tirou o Curso Geral de Artes Visuais, na Escola Artística Soares dos Reis. José Silva frequentou a Licenciatura de Artes Plásticas, no ramo de Pintura e Escultura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. O artista plástico é sócio e membro da Direção dos Artistas de Gaia, Cooperativa Cultural C.R.L. Realizou a sua primeira exposição individual em 1977 e desde então já realizou mais de 180 exposições, individuais e coletivas, em Portugal, Espanha e Holanda.

Em 1998, ganhou o 1º prémio de pintura, em Grijó, Gaia, tendo participado em muitos outros

concursos de pintura, como: Prémio de pintura António Joaquim, Prémio Jovens

Revelações, Prémio Almada Negreiros, Prémio Amadeu de Sousa Cardoso.

A sua obra está representada em vários locais do país e no estrangeiro, em coleções públicas ou particulares, como: Museu de Fafe, Mosteiro de Grijó, Fundação Engenheiro António de Almeida, Casa Museu Tei-



xeira Lopes, Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Câmara Municipal de Aveiro, Câmara Municipal de Caminha, Cúria, Venezuela, Brasil, Bélgica, Inglaterra e Espanha. José Silva também é autor de vários trabalhos de designer em tapeçarias, como as famosas tapeçarias de Beiriz, as tapeçarias da Câmara Municipal de Santarém e do grande Hotel Vidago, em Vidago.

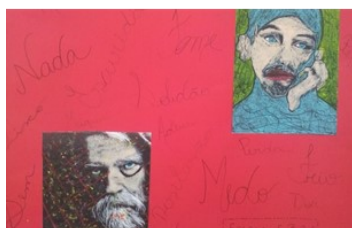
Realizou a exposição “E se fosses tu?”, com cerca de 25 trabalhos que refletem temáticas atuais, como a questão dos refugiados, do envelhecimento, dos sem-abrigo, fruto do seu trabalho como voluntário em torno de pessoas que sofrem destes dramas.

*Profª Cristina Viana*

## CRIAÇÃO ARTÍSTICA DOS ALUNOS DO AERT

Sem abrigo e sem amor,  
com frio e com fome,  
inexistente para os políticos,  
vivo num canto  
à procura de assistência.

*Beatriz Santos Monteiro, 8ªA*



Debaixo do mesmo céu,  
todos os sem-abrigo  
dormem com medo  
da vida e da morte,  
da tristeza e da solidão.

*Fabiana Arruda, 8ªA*



## CRIAÇÃO ARTÍSTICA DOS ALUNOS DO AERT

Sou um sem-abrigo  
e não tenho o que comer!  
O tempo vai passando  
E não sei se irei sobreviver...

Tenho uma vida difícil,  
sem muito que pensar!  
A alegria vai e vem  
e não sei se a vida vai melhorar.

Muitas pessoas há a ajudar  
Pois incríveis são  
Com um coração  
Cheio de ternura.

No mundo há desperdício  
e não sabem o sacrifício  
que nós fazemos  
para com pouco nos contentarmos.

*Sara Santos, 7ªA*

Sou um sem-abrigo!  
Passo noites longas e frias,  
uns dias melhores,  
mas quase sempre piores...  
Os pedidos são intensos  
e a ignorância constante  
sem ninguém para me apoiar,  
só a contrariar.  
Sou um ser humano!  
Por que não me dão a mão?  
Preciso tanto de ajuda  
como tu de um colchão.

*Maria Inês Silva, 7ªA*

Sou um sem-abrigo,  
na rua sozinho vivo  
e não tenho um amigo.

Tenho muitas dificuldades  
e poucas facilidades.  
Tenho frio  
e sinto a vida por um fio.

Às vezes preciso de amor  
e um carinho só bastava,  
mas sinto-me sozinho  
na multidão em que eu vivo.

Não tenho dinheiro nem imagina-  
ção,  
Apenas quero sair da escuridão

Um sem-abrigo  
não é quem vive sozinho,  
não é quem vive sem dinheiro,  
é quem não tem um bocadinho!

*Afonso Oliveira, 7ªA*

Sou um sem-abrigo!  
O que se passa comigo?  
Não tenho o que comer  
nem o que fazer!

Quando peço dinheiro para co-  
mer  
Sou sempre negado.  
Assim vou morrer,  
se não for ajudado

*Ivo Bessa e Tomás Alves, 7ªA*

Sou um sem-abrigo  
e atenção não me dão,  
porque pensam que sou bandido  
por viver no chão.

Sou um sem-abrigo  
e também tenho de viver,  
mas sem comida no prato  
estou prestes a morrer.

E se fosses tu?  
Já nisso tinhas pensado?  
Pensas que é fácil viver neste  
estado!?

*Rudi Miranda, João Chrystello, 7ªA*

Sou um sem-abrigo  
e não tenho o que comer  
nem ninguém pra me acolher.

Sou um sem-abrigo  
com dias longos e cansativos  
sem nada para fazer  
e estranho me acham  
por tanto correr.

Ando, ando, ando...  
E a nenhum lado chego,  
pois sou um sem-abrigo!  
E SE FOSSE CONTIGO?

*Inês Vieira, Guilherme Barbosa, 7ªA*



## CRIAÇÃO ARTÍSTICA DOS ALUNOS DO AERT

Sou um sem-abrigo  
e o meu lar é a rua!  
Ando dum lado para o outro,  
mas nada encontro.

Trabalho para sobreviver,  
mas nunca é suficiente.  
Às vezes peço esmola  
só para comer,  
mas ninguém nada me dá.

São todos cruéis,  
pois ajuda não dão.  
Sentado no passeio fico  
à espera que um milagre aconteça  
mas na rua, de lado, todos me  
olham.

Com olhares enojados  
e com ar de reprovação  
às vezes até me sinto mal de andar  
ali,  
mas sigo em frente de cabeça er-  
guida.

Afastam-se de mim,  
achando que sou diferente,  
mas sou igual a eles -  
um ser humano de carne e osso.

Queria que um dia  
alguém me ajudasse!  
Ainda tenho esperança,  
porque esta é a última a morrer.

Mas enquanto isso não acontece,  
estarei sempre aqui, sozinho,  
com frio, fome...  
Mas um dia hei de  
um lar encontrar!

*Mariana Rocha, 7ªA*

Um sem-abrigo é

Uma pessoa igual às outras,  
Só que não tem casa onde viver  
nem dinheiro para comer e beber.

É muito triste ser um sem-abrigo

Passar na rua pelas pessoas e  
pensar  
“Quem me dera ser assim: ter  
uma casa onde viver,  
ter o que comer e beber!”

Mas não sei o que fazer!  
O tempo passa e não sei se vou  
sobreviver...  
E SE FOSSES TU?

*Ana Beatriz Rocha, 7ªA*



Um sem-abrigo,  
no chão deitado,  
muito ferido  
e ensanguentado!

Pobre rapaz que muito sofreu...  
Disse adeus à vida e por isso mor-  
reu!

*Henrique Canelas, 8ªA*

E se fosses tu?  
Não ter roupa e andar quase nu,  
com vontade de comer  
e sem teto para viver.

Tornei-me nómada  
Sempre a mudar-me com incerte-  
zas,  
Sem saber se tenho cama confir-  
mada,  
Andando na escuridão da tristeza!

Só precisava que alguém se im-  
portasse comigo

Mas as pessoas só se importam  
com o seu umbigo!  
Tenho a vida por preencher,  
Se calhar só tenho de fortalecer  
Se calhar é só para quem tem sorte  
Eu só sei que tenho de ir para nor-  
te.  
É uma pura injustiça!

Ai que vontade de comer uma  
chouriça!

*Henrique Montoia, 8ªA*

Os sem-abrigo,  
sem teto e sem carinho,  
vivem na pobreza,  
andando devagarinho.

Pessoas que passam,  
pessoas que veem,  
não me dão nada  
a pensar na vida deles.  
Quando chegar a morte,  
só lhes digo adeus.

*Erica Saldanha, 8ªA*

Pessoas magoadas e feridas pela  
vida  
que nem teto têm para se abrigar!  
Gente com mágoa e tristeza  
que na rua tem que morar!

Pessoas com angústias e pesadelos  
que da morte têm medo,  
não têm que beber nem que co-  
mer,  
vivendo das esmolas que hão de  
receber!

*Cíntia Ferreira, 8ªA*

Sem abrigos, sem casas,  
por vezes até nómadas,  
com esperança de arranjam um  
ninho  
e talvez algum carinho.  
São os sem-abrigo!

*Diogo Pinto, 8ªA*

## CRIAÇÃO ARTÍSTICA DOS ALUNOS DO AERT

Andamos nós na rua  
e como teto o céu temos!  
Esmola pedimos  
e alguma recebemos  
para alguma coisa comermos.  
Os dias passam  
e parecem sem fim,  
mas esperamos um dia  
ter um abrigo.

*Samuel Ribeiro, 8ªA*

Tanto pensamento e tanto julga-  
mento!  
E nada sobra quando tudo acaba,  
porque essa vida tudo leva e nada  
deixa em troca.  
Agora és sortudo,  
mas a sorte pouco dura!

*Daniela Guimarães, 8ªA*

Com o céu da noite  
eu me deito  
e com o céu do dia  
eu me levanto.  
Todos os dias são uma aventura  
na vida de um sem-abrigo.

*Leticia Vinagreiro, 8ªA*



Pelo frio da noite,  
pela luz da rua  
vagueio pela cidade  
sempre debaixo da lua.

Muitos pensam que sou um droga-  
do,  
mas apenas sou uma pessoa nor-  
mal  
que me tratam como um animal.

O meu teto é o céu.  
A minha cama é o chão.  
Fico triste com a solidão...

Ando por aí  
exausto e desgastado.  
Como alguma coisa  
para não me sentir cansado.

*Tomás Santos, 8ªA*

Todos sob o mesmo teto.  
Todos na mesma situação,  
formando uma família  
com amor no coração.

*Iris Ferreira, 8ªA*



Sou sem-abrigo,  
sem colchão para dormir,  
sem comida para comer,  
sem teto para me proteger.  
Uso portas, bancos, escadas para  
descansar  
quando devia ter uma casa para mo-  
rar.

Calças rotas, camisas rasgadas e de-  
dos à mostra tenho.

Pessoas passam, mas ninguém diz  
ou nada faz.  
Sou sem-abrigo e tenho sonhos, não  
pesadelos.  
Tenho o sonho de viver, pois a mor-  
te é a minha perdição.  
Tudo dou pela vida e nada recebo.  
Sou uma pessoa normal tal como tu  
Só não tenho um porto de abrigo.

*Filipa Noro, 8ªA*

Sou um sem abrigo,  
não tenho lugar para ficar.

Algumas pessoas discriminam  
só com o olhar...

Outras pessoas  
olham por olhar,  
outros ajudam e cuidam de mim,  
gostava que toda a gente fosse  
assim!

Isto é a visão de um sem abrigo.  
Por vezes, queria um amigo.  
Acho que isto tudo é um castigo  
da vida  
E esse castigo é não ter abrigo e  
comida.

*Francisco Pereira, 8ªB*

Vivo sob as estrelas,  
Sem casa, sem teto, sem nada...  
Vivo nas ruas,  
Sem família, sem afeto, sem vi-  
da...

Perdi-me pelo caminho,  
tenho a solidão por companhia.  
Já não vivo, sobrevivo  
nesta miséria sem fim...

Passam por mim,  
mas não me veem,  
não me tocam, não me ouvem...  
Sou invisível? Estou vivo?

*Bárbara Faria, 8ªB*

A maioria dos sem-abrigo  
fica sem família  
por escolher caminhos errados,  
perdendo a alegria de viver!

A maioria dos sem-abrigo  
não valoriza a sua vida,  
acabando em silêncio  
no meio da multidão.

*Diogo Ricardo, 7ªA*

## CRIAÇÃO ARTÍSTICA DOS ALUNOS DO AERT

Na pobreza vivemos tristes  
sem alimento, mas com sentimen-  
to,  
onde a morte é frequente  
e a vida inconstante.

*Inês Freitas, 8ªA*



Pobre pode ser refugiado.  
Pobre pode ser mau.  
Pobre pode ser pobre,  
Mas isto não é podridão!  
Pobre pode ser criança.  
Pobre pode ser mulher.  
Pobre pode ser homem.  
Pobre pode ser velho  
e feliz como ninguém.

*Raúl Carvalho, 8ªA*

Sou um sem-abrigo  
criticado pela sociedade.  
Todos me julgam,  
acham que me falta honestidade.

Sou visto como lixo  
discriminado por todos.  
Serei eu um bicho?

Por não ter tostão,  
sou considerado um anormal.  
Terá isto razão?

*Jaime Nunes, 8ªB*

O frio esmagava-lhe a pele,  
O vento magoava-lhe o corpo  
e arrastava os lençóis...  
A chuva impiedosa molhava-lhe a  
alma!  
Era muito triste a vida dele,  
em eterna desilusão!

Um mundo de tremendas desilu-  
sões  
que o arrastava pelos ventos de  
uma só escuridão,  
Onde nunca e jamais encontraria  
o futuro  
que para ele nunca existiu!  
Porque o seu primeiro bocado de  
luz  
condenou-o a uma peregrinação  
por caminhos de pedras gigantes  
e difíceis de ultrapassar e  
obstáculos à sua inexistente vida.

*Martim Carvalho, 8B*

Sou um sem-abrigo !  
De tudo despojado  
Vivo só e abandonado,  
Não tenho um amigo.

A rua é o meu mundo,  
As estrelas aquecem as noites frias  
Vivo num abismo profundo...  
Quantas esperanças perdidas...

A fome aperta,  
O cansaço mói,  
E a alma dói...

*Mariana Mota, 8ªB*

Os transeuntes passam na rua  
e nela encontram vultos  
que passeiam corpos mortiços  
porque desabrigados da vida an-  
dam  
e ancorados ficam em passeios mo-  
vedijos,  
repousando corações sangrentos,  
silenciando gritos de dor,  
calando angústias vividas,  
ouvindo murmúrios piedosos ou  
acusatórios  
por um sem-abrigo se ter tornado,  
apesar de ter como teto o céu  
ora nublado, ora estrelado  
onde o limite não tem fim!

*Profª Cristina Viana*

## IMAGINO SER UM SEM-ABRIGO

Acordei de um pesadelo como  
os outros. Comecei a observar cada  
cicatriz e a ferida de pelo menos três  
semanas, quando ainda não tinha en-  
contrado o edifício abandonado para  
me proteger. Não é muito bom, mas  
acho que deve servir.

Vou ter que ir dormir mais um  
bocado, para parar a fome. Acordei  
não muito tarde ao som de um baru-  
lho de passos vindos do rés-do-chão. A  
tentar esconder-me do perigo que se  
calhar ia enfrentar, escondi-me dentro  
do saco cama onde dormia, para ser  
confundido com um saco de lixo. Uma

hora passou e os passos parecem  
ainda mais perto. Tenho medo de  
ser apanhado e que me batam ou-  
tra vez. Não é raro que passos apa-  
reçam aqui, para explorar, mas a  
maioria não passa do 1º andar. Con-  
tudo, esta pessoa parece diferente.

Meia hora passa e desta vez  
essa tal pessoa passou o buraco em  
forma de porta que leva até ao  
quarto onde eu estou escondido.

Sinto uma luz familiar de  
uma lanterna. Sinto uma mão a  
agarrar e a puxar o saco cama, reve-  
lando-me. O rapaz aparenta ser

inocente, com os seus longos cabelos  
compridos, pretos como a noite. Os  
óculos estão caídos e a camisola preta  
que uso, está mal arranjada. Não me  
parece ter mais de 17 anos.

Com a lanterna apontada para a  
minha cara durante alguns segundos,  
comecei a tapar a luz com as mãos,  
para parar com tal luminosidade.

A história continua, mas mesmo  
assim penso que tive sorte desta vez e,  
infelizmente, nem todos os outros são  
tão sortudos assim...

*Catarina Ribeiro, 8ªB*

## SEM-ABRIGO

De acordo com a Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de



Sem-Abrigo (ENIPSSA), considera-se pessoa sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição socio-económica e condição de saúde física e mental, se encontre nas duas seguintes situações: **(1) Sem teto**, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário: **Espaço público** - espaços de utilização pública, como jardins, estações de metro/camionagem, paragens de autocarro, estacionamentos, passeios, viadutos, pontes ou outros; **Abrigo de emergência** - qualquer

equipamento que acolha, de imediato, gratuitamente



mente e por períodos de curta duração,

pessoas que não tenham acesso a outro local de pernoita; **Local precário** - local que, devido às condições em que se encontra, permita uma utilização pública, tais como: carros abandonados, vãos de escada, entradas de prédios, fábricas e prédios abandonados, casas abandonadas ou outros. **(2) Sem casa**, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito: **Alojamento temporário** - equipamento que acolha pessoas que não tenham acesso a um alojamento permanente e que promova a sua inserção.

São inúmeras as causas que levam um indivíduo a uma situação de sem-abrigo, sendo as mais comuns as seguintes: a toxicod dependência, o alcoolismo, a migração, o desemprego, os conflitos familiares, a inexistência de retaguarda familiar, as doenças físicas



e mentais.

Alguns são beneficiários do rendimento social de inserção (RSI) ou usufruem de baixas reformas e outros dedicam-se à mendicância, ao tráfico de substâncias psicoativas, ao trabalho sexual, aos biscates, a arrumar carros, a pequenos furtos, entre outros. Recorrem a instituições para se alimentarem, obterem roupas e produtos de higiene.

Não se deve considerar o sem-abrigo como uma condição de vida, mas como uma situação que pode caracterizar uma determinada

fase na vida de um indivíduo e que se espera



que seja de transição. Desta forma, os órgãos de poder deverão definir estratégias mais eficazes para minimizar esta questão.

**«Ser sem-abrigo é mais do que um modo de viver, é um modo de sobreviver»**

*Matilde Magalhães, 7ªB*

## O ABANDONO DOS IDOSOS

O envelhecimento crescente da população, associado ao aumento da qualidade de vida, potenciou o desenvolvimento do conceito de envelhecimento ativo.

No entanto, para uma parte da população mais velha, ainda que cada vez mais tarde, este é um período de perda. Perda da independência, da autonomia, das pessoas mais próximas e, por vezes, do próprio lar. Por isso, a atribuição do estatuto de “velho” íntegra, não raras vezes, a perda irrecuperável da própria identidade. Neste período de tamanha fragilidade, associado a sentimentos de desesperança, inutilidade e impotência, a

família e a casa adquirem um papel particularmente importante. Abandonar a casa, onde a pessoa habitou durante anos e construiu toda a sua vida, pode ser um evento traumático. Tendencialmente, o processo de tomada de decisão é difícil para os envolvidos. No entanto, existem situações em que os idosos não são institucionalizados, mas sim abandonados. Inclusivamente, abandonados no silêncio das suas próprias casas, quando os filhos migram e/ou perdem totalmente o contacto com os pais. Em outras situações, estes podem ser abandonados em hospitais. Por aban-

dono, entende-se o ato do cuidador negar ou ignorar as suas responsabilidades perante a pessoa idosa, a qual é totalmente vetada à solidão. Podem ainda existir casos de abuso, em que o cuidador tem um papel ativo em causar danos ao idoso (por exemplo, agressão física) ou casos de negligência, em que o cuidador tem um papel passivo, associado à insensibilidade, ausência de empatia, desvalorização do idoso e falhas nos cuidados prestados.

*Sara Pereira, 7ªA*

## VIDA(S) SUSPENSA(S)

**Vida(s) suspensa(s).** Assim é o estado atual de toda a humanidade atacada que foi por este forte inimigo que avança velozmente em todas as frentes de batalha sem encontrar pela frente qualquer batalhão, seja de que ramo for das forças armadas.

Parece estranho, mas não poderia ser de outra forma, porque para inimigo invisível, resistência invisível e esta faz-se recorrendo ao isolamento social, ao confinamento da humanidade, dentro das respetivas casernas.

Afinal, quem é esse inimigo? –*É o vírus!* –Dirão alguns. Outros reforçarão, acrescentando –*Sim, é o COVID 19!* Forma simples de designar aquele que está a ser responsável pela morte de milhares de pessoas, à semelhança do que já aconteceu há alguns séculos passados, como por exemplo, quando ouvimos falar na Peste Negra do século XIV, nas aulas de História, ou na Gripe Espanhola, no início do século XX. Seria inimigável que prestes a terminar a segunda década do século XXI fôssemos assolados por mais uma “gripe”, diria antes pela “gripe

mundial”, mas fomos e este flagelo repercutir-se-á, direta ou indiretamente, na vida de cada um, seja pela perda de um ente querido, seja pela privação de liberdade de movimentações/deslocações, seja pela perda de empregos, de rendimentos, etc.

Tudo isto é dramático, todavia, está em perfeita consonância, embora numa dimensão/escala mais pequena, com a vida de cada um em geral, porque, frequentemente, *tem de se perder para depois se ganhar.*

Atente-se no desenvolvimento atual da humanidade, na vida frenética que todos temos vivido, rodeados de toda a tecnologia possível, aspirando, desmesuradamente, a ter e a fazer cada vez mais do que aquilo que muitas vezes é razoável ou que nos é comportável.

Efetivamente, estávamos a perder/destruir o planeta que nos abriga, mas, repentinamente, é caso para dizer, *virou-se o feitico contra o feiticeiro*, e somos nós, humanidade, que começamos a morrer, a ser destruídos, para das nossas “cinzas” renascer

a Natureza, sendo já notória a redução dos níveis de poluição atmosférica e não só. Este renascimento também se estenderá à dimensão humana a vários níveis, como por exemplo, a vida em família, que se estava a perder, vida nas comunidades, proporcionando mais solidariedade entre todos, a adaptação a novas formas de trabalhar, fazendo melhor uso dos meios de que dispomos e que antes eram negligenciados por muitos.

Tudo isto mostra que a sobrevivência/recuperação do nosso planeta passa, inevitavelmente, pelo restabelecimento de um equilíbrio entre todos os que nele estão. Não se trata, simplesmente, de optar pelo branco ou pelo preto, por tudo ou por nada, mas sim ter a esperança de que, mais uma vez, o Homem não volta à sua inércia e esquecimento, voltando a repetir os mesmos erros/comportamentos.

Desta forma, pode ser que a pandemia traga mais humanização, mais cooperação, mais moderação, mais contenção...mais vida!!

*Profª Cristina Viana*

## INIMIGO ASSUSTADOR

Em 2019, na China, começou a espalhar-se um vírus denominado Covid-19. No início, pensávamos que seria um vírus dito “normal” mas este começou a propagar-se por toda a China, mais tarde por Itália e Espanha.

Antes pensávamos que em Portugal estava tudo sobre controlo e que nada aconteceria, até que fomos informados de que se registou o primeiro caso em Portugal. Numa certa altura, o Governo decidiu que, por precaução, seria melhor encerrarem as escolas e alguns espaços públicos para não haver contacto entre a população.

Nestas semanas de quarentena, temos tido a cabeça bastante ocupada. Fazemos trabalhos da escola, ouvimos as notícias todos os dias para ver a propagação e a situação do vírus no nosso país, e, para descontraír, vemos filmes e fazemos videochamadas para convivermos à distância.

Temos de ter em atenção os cuidados sobre este vírus, pois uma coisa mínima pode-nos ajudar bastante. Nós não sabemos o amanhã e não podemos dizer que estas coisas só acontecem aos outros, pois a

qualquer altura pode-nos acontecer algo grave, mas temos de ser otimistas e pensar que se todos combatermos com este nosso inimigo invisível, juntos venceremos!

**Este inimigo está a assustar  
mas a cabeça não podemos  
baixar  
vamos todos juntos lutar  
para esta luta ganhar!**

*Carolina Carvalho e Sara Pereira, 7ªA*

## O QUE FAZER DURANTE A QUARENTENA

Neste momento, a maior parte do país está em quarentena devido ao Covid-19.

Este é um assunto muito importante, pois trata-se de um caso de Saúde Pública e nada melhor que nos entregarmos nas mãos de quem sabe. Trata-se de um tempo de exceção, já que o efeito desta situação, do ponto de vista das liberdades, merecerá, no fim, um outro debate importante. Mas isso e a economia terá de ficar para depois.

As aulas suspensas não precisam de ser sinónimo de atraso nos estudos. A internet é uma ferramenta que facilita o acesso aos conteúdos informativos, educativos e de entretenimento e, durante estas duas semanas, temos recebido cada vez mais trabalhos e tenho-os feito todos.

Durante a quarentena, fica evidente que a vida regular, cheia de impedimentos e pressões, não vai dar sossego. Vai ser agora que a maioria das pessoas vai fazer tudo o que não podia nos seus dias de trabalho, como arrumações ou até aprender a tocar aquele instrumento que temos e está a enfeitar lá em casa. Contudo, em casa, temos mais dúvidas do que certezas, e até a quarentena acabar, e enquanto der, vamos manter a precaução.

Todos os meus familiares estão em isolamento e o nosso contacto é feito por chamadas de vídeo por WhatsApp. Uma corrente de apoio e orações, até de quem já não rezava, forma-se... A única conclusão possível é que, na mão dos mais envelhecidos, que estiveram na guerra, o país seria

destruído numa batalha de verdade, dessas que pedem calma e estratégia, enquanto as bombas explodem. Pelo menos, graças a um ser microscópico, tudo agora está visível. Embora estejamos num momento em que não temos muitas responsabilidades. É importante desenvolver uma rotina de estudos. Levo em conta na hora de me organizar, o horário escolar e os dias de descanso. Assim, quando a rotina voltar ao normal, estarei habituada com esse cronograma. É importante reforçar que estamos a passar por um momento delicado, mas que é momentâneo.

Fica em casa, protege-te e protege outras pessoas, porque daqui a pouco a vida vai voltar a ser da forma a que estamos acostumados.

*Maria Inês Silva, 7ªA*

## A MINHA VIDA EM CASA

Nestes últimos dias, eu tenho feito coisas com a minha família que eu ainda não tinha feito e com isso eu sinto-me mais próxima dela, ajudando-me mais nas tarefas da escola.

Em relação às tarefas da escola, é mais fácil fazer em casa, com datas e sem ter aulas, pois quando nós temos aulas temos muitos trabalhos de casa e sem

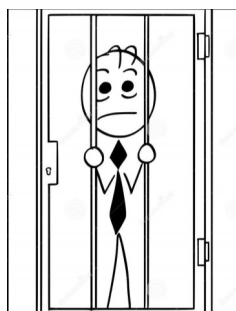
aulas, eu sinto-me mais livre. Desta forma, não me importaria que fosse assim, mas sem o vírus, até porque nós estudamos mais e temos mais vontade de fazer as coisas (falo por mim) e eu até me tenho empenhado mais em algumas disciplinas como por exemplo EV, tenho feito os desenhos para passar o meu tempo e porque gosto, e Inglês, porque é uma língua muito

usada e todos os meus ídolos falam inglês, então, se eu os encontrar um dia, não poderei falar em português, mas sim em inglês. Logo, eu tenho-me aplicado mais por causa dos meus ídolos, eles dão-me força todos os dias para continuar a estudar.

*Érica Saldanha, 8ªA*

## LIBERDADE APRISIONADA

Nestas duas últimas semanas vividas em casa, sinto que estou preso no meu abrigo, que a minha liberdade fugiu e que não podemos fazer nada, para além de trabalhar em casa. Os dias parece que não andam e que a situação só piora.guardo o dia em que estejamos todos bem no-



vamente e que tenhamos a nossa liberdade de volta.

*Samuel Ribeiro, 8ªA*

## UMA QUARENTENA FANTÁSTICA E DESANIMADA

Era um dia de escola normal, com aulas normais e tudo como é habitual. No entanto, já no final do dia, surge um aviso do governo de que as escolas já iriam encerrar a partir da semana seguinte e iríamos entrar em quarentena. Desesperado, fiquei preocupado e comecei a questionar-me como ia ser esta quarentena.

No dia seguinte, era uma sexta-feira, o último dia de aulas, propriamente dito. Eu já notava as diferenças, desde a sala estar tão reduzida à quantidade de alunos, pois alguns já não chegaram a aparecer.

Ainda eram as primeiras aulas da manhã e já se tinha reparado que não eram iguais às normais, pois os professores estavam a fazer planificação dos trabalhos e alguns faziam a reflexão do período e como se ia entregar os trabalhos que estavam pendentes, no âmbito da suspensão forçada das aulas presenciais. Entretanto, aca-

bava a última aula da manhã e eram poucos os que iam almoçar na escola, havendo, então, menos gente para conversar.

E lá veio a parte da tarde, o momento em que cada vez ficava mais preocupado sobre como ia ser essa quarentena, mas tudo foi ultrapassado. Já no término da aula de educação física, muitos ficaram preocupados e desesperados, pois íamos deixar de ver os nossos amigos e colegas durante duas semanas da quarentena e mais as duas semanas das férias da Páscoa, ficando tudo a fazer despedida.

Passado o fim de semana, começou uma nova semana com inspiração de que tudo ia correr bem. Eram já dez horas da manhã e vários professores já tinham enviado o respetivo plano de atividades a desenvolver, durante estes quinze dias, dizendo que tudo o que fizéramos na escola durante os dias em que tivemos

aulas e o trabalho dos quinze dias seguintes iam valer para a avaliação do 2º Período.

Eu verifiquei tudo e comecei a trabalhar lentamente os conteúdos cujo limite de entrega estava mais próximo, e cada vez recebia mais pedidos dos colegas a pedir ajuda para a realização das tarefas propostas.

Os dias foram passando, estando cada vez mais próximo o fim da realização dos trabalhos, mas nesta semana chegaram mais algumas pequenas propostas de trabalho, levando a ter de trabalhar mais um bocadinho, algo que gosto de fazer.

Nesta quarentena, pude perceber melhor que, se cumprirmos as ordens dadas pelo governo ou até pelos nossos professores, estamos a realizar um bom caminho para sermos uns ótimos cidadãos, porém, muitos ainda não perceberam!

*Bruno Santos, 7ºA*

## O QUE NÓS TEMOS VIVIDO COM O COVID-19

Eu nestes dias, tenho-me habituado a passar mais tempo em casa, a fazer trabalhos virtuais e a conversar com os meus amigos por via virtual também.

Tem sido muito difícil estar longe das pessoas de quem eu gosto, como os meus amigos, mas principalmente os meus familiares.

Para me divertir, tenho jogado *badminton* com o meu pai no terraço ou jogado jogos virtuais na minha playstation 4 e vendo filmes com os meus pais.

Neste domingo, dia 29 de março, eu vou fazer treze anos e não vou poder passar com a minha família o meu aniversário, só com os meus pais, por isso está a ser

muito difícil para mim esta «quarentena»!

Espero que isto passe o mais rápido possível para poder voltar a estar com os meus amigos e familiares!!!

*João Pedro Chrystêllo, 7ºA*

Estas duas semanas têm sido um pouco estranhas, porque não estamos na escola, o que não é normal para alunos e professores.

Eu tenho feito várias coisas, como as tarefas escolares, ver filmes, jogar videojogos, fazer puzzles... mas o que eu gostava era de fazer atividades ao

ar livre, mas não se pode.

O que tem sido estranho é que não se pode sair à rua, exceto para coisas de grande necessidade o que nos põe tristes. Para além disso, uma coisa de que eu não gosto é o exagero da comunicação social em estar a falar da mesma coisa, constantemente, em mais de cinco canais, apesar de ser importante o tema, Contudo, não era preciso estar sempre a divulgar o mesmo, deviam variar um pouco os temas.

Para resumir o que se tem sentido estas semanas eu uso a palavra **estranho**.

*Afonso Oliveira, 7ºA*



## DIÁRIO DE QUARENTENA

DESDE 13 de março

DIA 1- Estávamos todos felizes, finalmente não tinha mais que me levantar cedo.

“Boa, não há mais escola!” - pensava eu e o meu irmão.

DIA 2- Não fiz nada de interessante o dia todo. Joguei telemóvel e lutei boxe com o meu pai. Demos um pontapé, um ao outro, ao mesmo tempo, no pé um do outro. Ficou a doer-me até ir para a cama. Foi um dia em que me diverti imenso!

DIA 3- Vi um vídeo “quarentena dia 3” em que uma meia comia os carros que passavam à janela, como num videogame. É triste e ao mesmo tempo reconfortante saber que não sou o único a dar em maluco com isto! E eu a pensar que ia ser divertido!

DIA 4- Finalmente, entrei nas plataformas digitais da minha turma, mas como a minha mãe também é professora e está com imenso trabalho e preocupada, fiz que trabalhei!

Agora tenho de fazer duas atividades por dia, vou tentar.

DIA 5- Inventei um jogo de tabuleiro. A minha mãe pôs-me de castigo por eu e o meu irmão estarmos a fazer piadas à mesa. O sermão do costume, deveria já ter aprendido a comportar-me... Blábláblá

DIA 6- Bom, isto de mau passou a horrível. Agora, a minha mãe quer que eu acorde, que vá trabalhar para a escola, depois vou almoçar e só aí posso brincar.

Tive um sonho estranho, que prefero não divulgar.

Vi a atualização de dados sobre o covid-19 na CMTV. Já há 774 infetados em Portugal e 381 deles no Norte, onde eu vivo! E também já morreram quatro pessoas.

Ao almoço, comi dezenas de amendoins.

DIA 7- Estou mesmo a passar-me! Já

há 1000 infetados em Portugal. Em Itália, a situação é muito, muito grave! Tenho medo que em Portugal fique igual!

DIA 8- Não fiz nada de interessante todo o dia. Joguei computador, nada de especial.

DIA 9- Ouvi nas notícias que a Espanha é o quarto país mais afetado do mundo.

A Espanha, o nosso vizinho!

DIA 10- Esperei muito por este dia. Estreou finalmente o último episódio do meu documentário favorito sobre a Segunda Guerra Mundial.

DIA 11- A minha mãe anda a dizer que sou preguiçoso porque só faço dois trabalhos por dia.

Em trabalhos de pesquisa, faço por dia o que teria de fazer durante um período, a cada disciplina. Que injustiça!

DIA 12- A minha professora de português disse que quem quisesse podia escrever um relato da sua quarentena.

Eu comecei a escrever isto por vontade própria, mas pode ser que agora isto melhore a minha nota!

DIA 13- A minha mãe foi ver a minha caixa de entrada do email e descobriu que eu não tinha feito “montes” de coisas.

PS: Nem sabia que elas estavam lá. Agora estou tramado! Já tenho castigo para as férias!

DIA 14- Notícias perturbadoras! O Bolsonaro não quer quarentena no Brasil, os EUA passaram a ser o país com mais Covid-19, no mundo, e, em Itália, hoje, morreram 1000 pessoas. O Boris Johnson apanhou coronavírus, a primeira notícia boa até hoje!

Faz 100 anos que a Santa Jacinta (uma das crianças, dos três pastinhos) morreu com gripe espanhola (febre tifóide), uma das mai-

ores pandemias da história, que não poupava sequer as crianças!

Fiz *ice tea* artesanal. Fica aqui a receita para quem quiser experimentar:

Para 4 pessoas:

4 canecas com água quente

1 saquinho de chá

2 colheres de açúcar

1-Fazer chá normalmente.

2-Juntar 2 colheres de açúcar a cada chávena.

3-Colocar no frigorífico durante 45 minutos.

Não é tão doce como o *ice tea* normal, mas da próxima vez vai ser de limão.

O meu pai pode ter Covid-19 porque esteve perto de um colega de trabalho que apresenta sintomas!

Entre em depressão! Já não me aproximo mais do meu pai!

Nunca mais acaba a quarentena. Escola, volta, por favor, que eu vou portar-me melhor!

*Abel Domingues, 7ªA*

### Para lembrar:

A **Peste negra** foi uma pandemia fatal. Foi a maior catástrofe natural de sempre e também a pior catástrofe de todas. Matou 75 milhões de pessoas, ainda mais do que a Segunda Guerra Mundial. Esta doença manifestava-se através de bolhas negras no corpo todo.

Para a travarem, eles queimavam vivos todos os infetados. Era transmitida através da pulga de um rato. Começou na China e expandiu-se para a Europa em 1437. Hoje é classificada como erradicada.

*Abel Domingues, 7ªA*

## A MALDITA QUARENTENA

Estava um belo dia de inverno  
Na escola a aprender.  
Enquanto lá fora  
Estavam a comer,  
Avisaram que a escola ia fechar.  
O que se estava passar?  
Quarentena imediata!  
Andamos de um lado para o outro,  
tipo barata,  
À espera que chegue a data  
Para isto acabar  
e ir ter com a malta.  
Mas não podemos sair,  
Em casa temos de ficar.  
Nunca mais o tempo passa,  
Não sei se irei aguentar.

Sem o teu olhar  
Sempre a deslumbrar,  
Vou ter muitas saudades,  
Não sei se irei esperar.  
Temos de superar,  
São só duas semanas.  
Vais ver que vai passar,  
Só tens de te acalmar e respirar.  
Há muito para fazer,  
Pois não é para brincar!  
É para estudar  
E falar.  
Temos de rezar,  
Para não continuar  
Sem ti ao meu lado.  
Vou ficar todo trocado,

Mas temos de esperar  
Para o vírus não se propagar,  
Senão ficamos todos infetados  
E não nos vamos safar.  
É uma coisa séria,  
Temos de respeitar  
E não sair de casa,  
Senão vamos espirrar.  
O tempo está a passar,  
Nós vamos continuar.  
Só falta esta semana  
Para este drama acabar.

*Sara Santos, Tomás Alves, 7ªA*

## 8 DE MARÇO—DIA DA MULHER

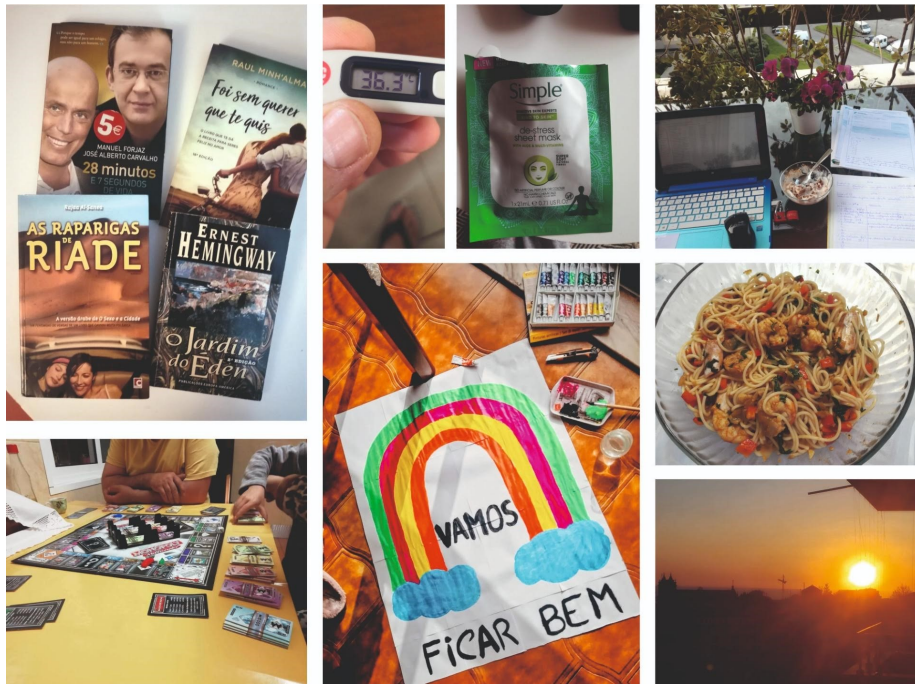
Tantas chaves, por esse mundo,  
perdidas  
sem um porto de abrigo que as  
possa receber  
chaves que abrem as portas da  
vida  
chaves mestras que qualquer um  
deseja ter  
São chaves de muitos feitos, tama-  
nhos e cores  
elos vitais que também não deves  
querer perder  
porque te abrem portas e levam  
para onde tu fores:  
A chave do desejo permanente que  
te faz ir em frente  
a da paixão que nunca se esquece  
a do sonho de mulher firme à vida  
que no teu corpo de mulher sem-  
pre permanece

Recebe, do cosmos, a chave do  
conhecimento  
que te leva à vitória mais que  
merecida  
Nunca guardes a chave do de-  
sencanto  
do infortúnio, da miséria e a da  
discórdia  
porque são chaves *no gratas*  
que ninguém quer esculpidas na  
sua história  
Que esta lembrança emoldurada  
de coração  
se torne num amuleto singelo  
que se manterá firme na tua  
mão.

*Profª Deolinda Reis*



## SUGESTÕES PARA FAZER EM CASA



**Páscoa diferente**

Nesta Páscoa  
Dentro de casa irei ficar

Nesta Páscoa  
Dentro de casa irei fazer

Nesta Páscoa  
Dentro de casa irei celebrar

UM vírus está a afetar-nos  
Não podemos contactar nos pessoalmente  
Não podemos sair à rua quando nos apetecer  
Não podemos ser felizes como dantes

Mas uma coisa prometo  
Que quando isto tudo acabar  
Estas obrigações vão desaparecer  
Vamos ser livres e poder voar outra vez

**BOA PÁScoa e lembrem-se:**  
- Todos unidos, mesmo que à distância!!!

## VIRA A PÁGINA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE RIO TINTO



Endereço  
Escola EB 2/3 de Rio Tinto  
R. Dr. Cancelas  
4435-212 Rio Tinto  
Tel: 962901308

Correio eletrónico:  
jornalavertvirapagina@gmail.com  
Cristina Viana  
(Coordenadora)

## BRADAM OS CÉUS...E EU OUÇO-OS...E ORO...

Bradam os céus e a terra em Teu louvor  
e eu, cabisbaixa, sob o peso hediondo deste mundo  
sinto que nada sou, na esfera da vida interior  
Bradam os sinos, do mais pequeno ao mais potente  
gritam eles com força e desenfreadamente  
que algo de bom, à minha volta está a acontecer  
E dentro de cada um que me cerca,  
dentro de toda a essência que me toca,  
rejubilo-me por sentir a Tua luz em energia maior  
e... Sim, peço-te, de joelhos vergados à Tua imagem  
para que o silêncio seja grito, nesta Tua passagem  
E oro... oro para que mais uma vez te compadeças  
deste mundo feito de homens, onde habito  
Peço-te que te apiedes desta minha fragilidade  
e de todas as fragilidades de outros como eu  
Pecadores... Sim, como somos pecadores,  
mas com vontade férrea de irmos muito mais além  
para sermos melhores... muito melhores...

**Com votos de uma Santa Páscoa**

*Profª Deolinda Reis*

## AS CORRERIAS DA VIDA...



Passamos pela vida  
Ou a vida passa por nós...  
Ora alegres, ora tristes,  
Ora angustiados, ora ansiosos  
Concentrados no mim  
Desatentos do ti  
Crentes de que dão por nós  
Lendo os nossos pensamentos  
Mas tudo não passa de uma ilu-  
são  
Que desagua em desilusão  
E também em confusão  
Pois o tempo passa em excesso  
de velocidade  
Desafiando a vida que corre de-

senfreadamente  
Até que um dia, tudo para  
Porque um ser ínfimo e invisível  
Ganhou o poder de imperar  
Impondo leis inauditas  
destronando nações valentes e  
invencíveis!  
Certamente um aviso ao Homem,  
para o ritmo estonteante  
Que teima impor ao Planeta Ter-  
ra!

*Profª Cristina Viana*